

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

DJULIA CASAROTTO

**EMPREENDEDORISMO MATERNO:
UM ESTUDO REALIZADO EM SÃO MARCOS/RS**

**CAXIAS DO SUL
2024**

DJULIA CASAROTTO

**EMPREENDEDORISMO MATERNO:
UM ESTUDO REALIZADO EM SÃO MARCOS/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Área de Conhecimento de Ciências Sociais, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharelado em Administração da Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora TCC I E II: Prof. Dra. Margareth Rodrigues De Carvalho Borella

CAXIAS DO SUL

2024

DJULIA CASAROTTO

**EMPREENDEDORISMO MATERNO:
UM ESTUDO REALIZADO EM SÃO MARCOS/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Área de Conhecimento de Ciências Sociais, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharelado em Administração da Universidade de Caxias do Sul.

Aprovado (a) em: 27/11/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Margareth Rodrigues De Carvalho Borella – Orientadora

Universidade de Caxias do Sul

Prof. Me. Ronald Lopes de Oliveira – Convidado

Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Marco Aurélio Bertolazzi – Convidado

Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

O empreendedorismo materno é um tema cada vez mais presente nas discussões sobre a atuação das mulheres no mercado de trabalho e na economia do país. A pesquisa apresentada neste trabalho tem como objetivo identificar os desafios, dificuldades, particularidades e benefícios vivenciados por mães empreendedoras da cidade de São Marcos, no Rio Grande do Sul, na condução de seus negócios. Para isso, foi realizado um estudo teórico sobre empreendedorismo, abordando sua definição e características, bem como o seu desenvolvimento no Brasil e no Rio Grande do Sul. Além disso, foram abordados aspectos específicos do empreendedorismo feminino e materno, levando em consideração as particularidades e desafios enfrentados por essas empreendedoras. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com mães empreendedoras da região, o que permitiu uma análise das suas motivações, trajetórias e estratégias de gestão. Os resultados revelam que, embora o empreendedorismo ofereça a essas mães flexibilidade e autonomia para conciliar suas vidas pessoais e profissionais, ele também demanda adaptações, como a necessidade de dividir o tempo entre a gestão do negócio e os cuidados familiares. As entrevistadas destacaram o apoio familiar e educacional como fatores essenciais para o sucesso e o bem-estar, e apontaram o empreendedorismo como uma via para atingir independência financeira e satisfação pessoal. Conclui-se que o empreendedorismo materno, além de contribuir para o desenvolvimento profissional dessas mulheres, reforça seu papel no mercado e promove um equilíbrio singular entre carreira e maternidade, valorizando o papel das mães na economia e na sociedade.

Palavras-chave: empreendedorismo; empreendedorismo materno; mulheres no mercado de trabalho; mães empreendedoras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução histórica do empreendedorismo.....	14
Figura 2 - Dimensões da análise de conteúdo	40
Figura 3 – Mãe e suas responsabilidades.....	62
Figura 4 – Equilíbrio entre trabalho e família.....	68
Figura 5 – Importância da rede de apoio.....	70
Figura 6 - Mãe no trabalho.....	73
Figura 7 – Impacto da maternidade no empreendedorismo segundo as entrevistadas.....	74
Figura 8 – Empoderamento feminino.....	77
Figura 9 – Infográfico das principais respostas das entrevistadas.....	81
Figura 10 – Reconhecimento de um Órgão da Comunidade para realização do TCC.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Desafios citadas pelas mães entrevistadas em São Paulo.....	34
Quadro 2 - Resumo da metodologia	35
Quadro 3 - Categorias de análise e questões do guia de entrevista com suas respectivas fontes Bibliográficas	38
Quadro 4 – Transcrição das entrevistas categoria 1.....	43
Quadro 5 – Transcrição das entrevistas categoria 2.....	49
Quadro 6 – Transcrição das entrevistas categoria 3	53
Quadro 7 – Transcrição das entrevistas categoria 4.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características mães empreendedoras de São Miguel/RN.....	31
Tabela 2 - Perfil das empreendedoras do Brasil.....	32
Tabela 3- Oportunidades citadas pelas mães entrevistadas em São Paulo	33
Tabela 4: Perfil das entrevistadas.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	8
1.2.1 Objetivo geral.....	8
1.2.2 Objetivos específicos.....	9
1.3 JUSTIFICATIVA	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	11
2.1.1 Conceito de Empreendedorismo.....	11
2.1.2 Empreendedorismo ao longo da história.....	12
2.1.3 Características dos empreendedores.....	14
2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	16
2.2.1 Evolução do empreendedorismo no Brasil.....	17
2.2.2 Reflexões atuais sobre o empreendedorismo brasileiro segundo pesquisa realizada pela <i>Global Entrepreneurship Monitor</i>.....	18
2.2.3 Empreendedorismo no Rio Grande Do Sul.....	19
2.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	21
2.3.1 Evolução Histórica da Mulher no Mercado de Trabalho segundo Tessari e Herédia (2017).....	22
2.3.2 A Mulher no Mercado de Trabalho segundo outros autores	23
2.3.3 O Perfil Da Mulher Empreendedora	25
2.4 EMPEENDEDORISMO MATERNO	27
2.4.1 Características Das Mães Empreendedoras	30
2.4.2 Desafios e Oportunidades das Mães Empreendedoras	32
3 METODOLOGIA.....	35
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	35

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	36
3.3 COLETA DE DADOS	37
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4.DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS.....	41
4.1 PERFIL DAS ENTREVISTADAS.....	41
4.2 CATEGORIA 1 - MOTIVAÇÃO, TRAJETÓRIA E GESTÃO EMPREENDEDORA.....	42
4.3 CATEGORIA 2 - CONCILIAÇÃO ENTRE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL.....	48
4.4 CATEGORIA 3 - IMPACTO DA MATERNIDADE NO EMPREENDEDORISMO.....	52
4.5 CATEGORIA 4 - REALIZAÇÕES E DESAFIOS PROFISSIONAIS.....	57
4.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS PRÉ-DEFINIDAS.....	61
4.6.1 Categoria 1 - Motivação, Trajetória e Gestão Empreendedora.....	61
4.6.1.2 Motivação.....	61
4.6.1.3 Trajetória.....	63
4.6.1.4 Planejamento e Gestão.....	65
4.6.2 Categoria 2 - Conciliação entre vida pessoal e profissional.....	68
4.6.3 Categoria 3 - Impacto da Maternidade no Empreendedorismo.....	71
4.6.4 Categoria 4 - Realizações e Desafios Profissionais.....	75
4.7 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DAS ENTREVISTAS EM RELAÇÃO A ALGUMAS CARACTERÍSTICAS CHAVES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	77
4.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS.....	91

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, observa-se uma transformação significativa nas dinâmicas familiares e no papel da mulher na sociedade. Uma das mudanças mais marcantes diz respeito à crescente participação feminina no mercado de trabalho, combinada com as responsabilidades tradicionais de cuidado da família, desencadeando uma série de desafios e dilemas para as mulheres, especialmente aquelas que são mães. Nesse cenário, o empreendedorismo materno surge como uma alternativa promissora, oferecendo às mulheres a oportunidade de conciliar suas aspirações profissionais com as demandas da maternidade.

O presente trabalho visou explorar os desafios enfrentados pelas mães empreendedoras, destacando as complexidades inerentes à busca pelo equilíbrio entre os negócios e a família. Ao analisar as experiências, estratégias e percepções dessas mulheres, pretendeu-se compreender não apenas os obstáculos enfrentados, mas também identificar oportunidades e soluções que pudessem contribuir para a promoção de políticas e práticas mais inclusivas e favoráveis ao empreendedorismo materno.

Para contextualizar adequadamente este estudo, foi abordada a relação entre maternidade e carreira, destacando os desafios específicos enfrentados pelas mulheres que buscavam equilibrar essas duas esferas de suas vidas. Em seguida, foi explorado o empreendedorismo em geral, delineando definições, para então adentrar no contexto específico do empreendedorismo no Brasil.

Posteriormente, adentrou-se no universo do empreendedorismo feminino, explorando sua evolução histórica, os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e o impacto positivo que essa forma de empreendedorismo pode ter na sociedade. Por fim, foi dado destaque ao tema central deste trabalho, o empreendedorismo na maternidade, analisando os desafios únicos enfrentados por mães empreendedoras, o impacto dessa escolha em suas vidas e famílias, bem como as tendências e oportunidades emergentes nesse campo.

Ao término deste estudo, buscou-se contribuir para uma compreensão mais profunda dos dilemas e oportunidades enfrentados pelas mães empreendedoras.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O tema deste estudo é explorar os desafios enfrentados por mães empreendedoras ao equilibrarem a administração de seus negócios com as responsabilidades de cuidar dos filhos. A delimitação do tema se concentra em investigar os obstáculos práticos e emocionais enfrentados por mães empreendedoras ao tentarem conciliar suas atividades empresariais com as responsabilidades familiares. Este estudo propõe-se a explorar as estratégias adotadas por essas mulheres para superar tais desafios e alcançar sucesso tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

O empreendedorismo materno e a conciliação entre negócios e filhos têm sido temas de crescente interesse, refletindo as mudanças nas dinâmicas familiares e no papel das mulheres na sociedade. Diversos estudos, como os de Abukater (2021), apontam que a maternidade é um dos principais fatores que contribuem para a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, destacando a necessidade de reconhecimento e valorização do trabalho de cuidado realizado por mulheres mães para reduzir essa disparidade.

O problema deste estudo concentra-se na seguinte questão: Quais são os desafios, delimitações, dificuldades, particularidades e benefícios vivenciados pelas mães empreendedoras na gestão de seus negócios enquanto cuidam dos filhos?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Os objetivos desempenham um papel fundamental ao fornecer a direção da pesquisa e estabelecer as expectativas em relação aos resultados do trabalho acadêmico. Esses objetivos têm a capacidade de influenciar a natureza do estudo, a seleção do problema a ser abordado e os métodos de coleta de dados (Tako; Kameo, 2023).

Determinar os objetivos de pesquisa trará informações para resolver o problema de pesquisa. A seguir são expostos os objetivos geral e específicos do estudo.

1.2.1 Objetivo geral

Definir o objetivo geral da pesquisa é estabelecer sua principal meta. Ele sintetiza a ideia central do trabalho, ou seja, é o ponto central do estudo. É crucial expressar claramente a intenção por trás do projeto de pesquisa e delimitar sua finalidade (Tako; Kameo, 2023).

O objetivo geral deste estudo é identificar os desafios, dificuldades, particularidades e benefícios vivenciados por mães empreendedoras na condução de seus negócios.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos descrevem os resultados desejados da pesquisa de maneira mais detalhada. Eles estabelecem metas específicas que complementam e facilitam a realização do objetivo geral. Esses objetivos representam o "como" da pesquisa, detalhando os passos necessários para alcançar o objetivo geral (Tako; Kameo, 2023).

Os objetivos específicos deste estudo são:

- a) Levantar referencial sobre empreendedorismo materno, conciliação entre negócios e filhos, desafios enfrentados por mães empreendedoras e estratégias adotadas para lidar com esses desafios.
- b) Identificar as experiências, os desafios, as estratégias e percepções relacionadas à conciliação entre negócios e filhos.
- c) Analisar e interpretar os relatos das mães empreendedoras buscando *insights* relevantes para enriquecer a compreensão do tema estudado.
- d) Avaliar o impacto do empreendedorismo materno nas trajetórias profissionais e pessoais dessas mulheres.

1.3 JUSTIFICATIVA

A citação do livro "Lugar de mulher é onde ela quiser" de Patricia Lages (2016), ressalta uma realidade enfrentada por muitas mulheres que são mães e também trabalhadoras. O livro mencionado destaca a difícil equação que essas mulheres enfrentam ao tentarem conciliar as exigências do mercado de trabalho com as responsabilidades da maternidade. O texto descreve um cenário no qual as empresas buscam profissionais com disponibilidade total e flexibilidade de horários, enquanto

ser mãe demanda dedicação integral e inegociável. A autora enfatiza que, diante dessa realidade, muitas mulheres têm optado por sair do mercado tradicional de trabalho em busca de alternativas que permitam conciliar a maternidade com a vida profissional, sendo o empreendedorismo materno uma dessas alternativas.

Segundo Rizzi, Garcia e Cipriano (2021), aproximadamente 30% das mulheres optam por deixar suas carreiras após o nascimento dos filhos. O momento em que um bebê chega ao mundo marca também o nascimento de uma mãe que muitas vezes se vê envolta por sentimentos de culpa, influenciando sua decisão de abandonar a carreira para cuidar dos filhos. No entanto, a realidade da maternidade é transitória; os bebês crescem rapidamente e se tornam independentes, deixando algumas mulheres "frustradas" por terem abandonado suas carreiras.

Diante desses desafios, os resultados de uma pesquisa conduzida pela Rede Mulher Empreendedora (RME, 2019) indicam que muitas mulheres veem no empreendedorismo uma oportunidade de buscar independência financeira enquanto conciliam suas responsabilidades familiares. Cerca de 75% das mulheres empreendedoras tomam a decisão de abrir um negócio após se tornarem mães, com 53% delas buscando equilibrar as responsabilidades familiares e profissionais. Esses dados revelam uma tendência significativa entre as empreendedoras, especialmente entre aquelas que têm filhos pequenos.

Nesse contexto, justifica-se a realização deste trabalho, que tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelas mães empreendedoras na busca pelo equilíbrio entre negócios e família. Os autores citados ilustram a importância desse tema ao evidenciar a necessidade de encontrar soluções que permitam às mulheres conciliar suas responsabilidades familiares com suas aspirações profissionais.

Além disso, o empreendedorismo materno é um fenômeno relevante que tem ganhado destaque nos últimos anos. Muitas mulheres têm optado por iniciar seus próprios negócios como uma forma de ter mais flexibilidade e autonomia em suas vidas, especialmente no que diz respeito à criação dos filhos. No entanto, empreender enquanto mãe apresenta seus próprios desafios e complexidades, os quais este trabalho se propõe a investigar.

Através da análise das experiências e estratégias dessas mulheres, busca-se contribuir para a promoção de políticas e práticas que apoiem e valorizem o empreendedorismo materno, além de fornecer insights úteis para mulheres que buscam conciliar suas múltiplas responsabilidades de forma bem-sucedida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico a respeito dos assuntos relacionados ao tema central do estudo.

2.1 EMPREENDEDORISMO

No cenário atual, o empreendedorismo emerge como um fenômeno de grande relevância para o desenvolvimento econômico e social em todo o mundo. Caracterizado pela inovação, iniciativa e busca por oportunidades, o empreendedorismo tem se mostrado fundamental para impulsionar o crescimento econômico, criar empregos e promover a mudança social. Nesse contexto, a compreensão do papel do empreendedor e dos princípios do empreendedorismo torna-se cada vez mais relevante.

Fernando Dolabela (2006), reconhecido autor e pesquisador na área de empreendedorismo, traz valiosas contribuições em sua obra "O Segredo de Luísa". Dolabela define o empreendedor como alguém que não apenas sonha, mas busca transformar esses sonhos em realidade, desempenhando um papel fundamental no crescimento econômico e no desenvolvimento social. Além disso, ele destaca que o empreendedorismo vai além do âmbito individual, influenciando comunidades, cidades e países, e promovendo a ideia de sustentabilidade.

2.1.1 Conceito de Empreendedorismo

Inicialmente, é crucial estabelecer o conceito de empreendedorismo. O verbo 'empreender' implica em realizar, fazer e executar. Além disso, ao consultar qualquer dicionário, constatamos que um empreendedor é alguém que realiza, executa, cria e, por conseguinte, gera recursos e riqueza. Também é aquele que se aventura na realização de atividades desafiadoras ou fora do comum (Diniz, 2019).

Uma das definições mais reconhecidas atualmente é apresentada pelo acadêmico Robert D. Hisrich, em sua obra 'Empreendedorismo'. Segundo Hisrich, empreendedorismo é muito mais do que simplesmente iniciar um negócio; é um processo que envolve a criação de algo novo e com valor agregado. Isso requer não apenas ideias inovadoras, mas também o comprometimento de tempo e esforços

necessários para transformá-las em realidade. Além disso, o empreendedorismo envolve assumir diversos tipos de riscos - financeiros, psicológicos e sociais - na busca por oportunidades e resultados (Marcon, 2021).

Além da definição de Hisrich, o empreendedorismo também pode ser compreendido como a habilidade de fazer acontecer por meio da criatividade e motivação. Envolve o prazer em realizar projetos pessoais ou organizacionais com sinergismo e inovação, encarando de forma contínua os desafios, oportunidades e riscos inerentes. O empreendedorismo demanda um comportamento proativo perante questões que necessitam de solução. Em suma, o empreendedor é aquele capaz de identificar uma oportunidade e desenvolver um negócio para aproveitá-la, assumindo riscos de forma calculada (Bedin; Machado, 2022).

Valenciano Sentanin e Barboza (2005) destacam que a ênfase ao empreendedorismo surge como consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez. O mercado competitivo também impulsiona os novos empresários a adotarem medidas inovadoras. Segundo os autores, o momento atual pode ser caracterizado como a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão removendo barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e inovando os conceitos econômicos, além de criarem novas relações de trabalho e empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

Eles também ressaltam que, em qualquer definição de empreendedorismo, são encontrados pelo menos os seguintes aspectos: iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz, habilidade para utilizar os recursos disponíveis de forma criativa e transformar o ambiente social e econômico, aceitação de riscos calculados e possibilidade de fracasso.

Em resumo, o empreendedorismo vai além de simplesmente iniciar um negócio. É um processo que demanda criatividade, inovação e disposição para assumir riscos. Não apenas impulsiona o crescimento econômico, mas também desempenha um papel crucial na transformação social e na geração de valor.

2.1.2 Empreendedorismo ao longo da história

A palavra “empreendedor” tem origem francesa (*entrepreneur*), que significa aquele que começa algo novo e assume os riscos. No contexto histórico do empreendedorismo, Aieche (2021) destaca que foi Marco Polo, o primeiro exemplo de

empreendedorismo, uma vez que ele tentou estabelecer uma rota comercial entre o ocidente e o oriente, até então desconhecida. Marco Polo assinou um contrato com um rico comerciante, segundo o qual ele venderia suas mercadorias através dessa rota. Nesse caso, o comerciante arcaria com o risco financeiro e Marco Polo com os riscos físicos e emocionais da empreitada.

Existem duas grandes linhas teóricas sobre o empreendedorismo: a Teoria Econômica e a Teoria Comportamental. A Teoria Econômica tem como expoentes Richard Cantillon, Jean Baptiste Say e Joseph Schumpeter, enquanto a Teoria Comportamental apresenta Max Weber e David McClelland como seus principais precursores (Aieche, 2021).

A concepção de empreendedorismo evoluiu ao longo dos séculos. Fabrete (2019) destaca que apenas no século XVII, os primeiros indícios de empreendedores assumindo riscos começaram a surgir. Tendo isso em vista, o economista franco-irlandês Richard Cantillon (1680-1734) desempenhou um papel fundamental ao distinguir entre o capitalista e o empreendedor. Cantillon via o capitalista como uma figura passiva, responsável por correr riscos financeiros, enquanto o empreendedor assumia um papel ativo, enfrentando não apenas riscos financeiros, mas também físicos e emocionais.

No século XVIII, Jean-Baptiste Say caracterizou o empreendedor como um inovador e agente de mudanças, que cria novas empresas e se dedica ao seu gerenciamento. Joseph Schumpeter associou o empreendedorismo à inovação, destacando que a inovação envolve a percepção e o aproveitamento de novas oportunidades de negócios, rompendo com as formas tradicionais e utilizando novas combinações que transformam e revitalizam o negócio (Aieche, 2021)

Por outro lado, o economista austríaco Carl Menger (1840-1921) definiu o empreendedor como aquele indivíduo capaz de antecipar ações, prevendo as necessidades futuras do empreendimento (Fabrete, 2019).

Os empreendedores eram vistos como inovadores e indivíduos independentes, cuja liderança nos negócios lhes conferia uma autoridade formal. A abordagem comportamentalista sugere que o sistema de valores é central para o desenvolvimento social e econômico, posicionando o empreendedor como a figura principal desse processo. McClelland aborda o empreendedor sob uma perspectiva comportamental, destacando suas características psicológicas e delineando um perfil que caracteriza o empreendedor como autônomo, proativo, intuitivo e apaixonado pelo trabalho, sempre

em busca de realização profissional e pessoal. A motivação é vista como a principal característica do empreendedor, baseada em três necessidades humanas básicas: realização, afiliação e poder. (Aieche,2021).

Essas diferentes abordagens contribuíram para a compreensão do papel multifacetado do empreendedor na sociedade e na economia. No entanto, ao longo do tempo, surgiram conflitos em relação às distinções entre gestor/administrador e empreendedor. Enquanto se acreditava que o empreendedor possuía características superiores às do gestor, também se reconhecia que nem todo gestor era um empreendedor. Entretanto, é importante notar que um empreendedor pode, de fato, desempenhar o papel de gestor, pois é possível que um indivíduo possua ambas as qualidades (Fabrete, 2019).

Dessa forma, a compreensão do empreendedorismo se enriqueceu ao longo dos séculos, como representado na Figura 1, que destaca os principais marcos históricos e teóricos, refletindo a evolução desse conceito fundamental para o desenvolvimento econômico e social.

Figura 1 – Evolução histórica do empreendedorismo



Fonte: Com base em Aieche (2021) e Fabrete (2019).

2.1.3 Características dos empreendedores

O empreendedorismo é muito mais do que simplesmente iniciar um negócio. É uma mentalidade, uma abordagem para a vida e para o trabalho que abraça a

inovação, a criatividade e a busca por oportunidades. Os empreendedores são indivíduos que desafiam, identificam problemas como oportunidades e estão dispostos a assumir riscos calculados para criar valor e impacto.

Fernando Dolabela (2006) oferece uma análise detalhada das características essenciais que moldam o perfil do empreendedor. Entre elas, destacam-se aquelas relacionadas à iniciativa, autonomia e autoconfiança, que capacitam o empreendedor a agir de forma independente e confiante em suas capacidades, buscando oportunidades e tomando decisões assertivas. Além disso, a perseverança e a tenacidade são traços fundamentais, pois, diante de desafios e adversidades, o empreendedor demonstra resiliência e determinação, persistindo em sua jornada mesmo diante de obstáculos.

Segundo Dornelas (2018) o empreendedor de sucesso vai além das características de um administrador, possuindo atributos pessoais que, combinados com aspectos sociológicos e ambientais, dão origem a novas empresas. Eles são visionários, capazes de tomar decisões assertivas e impactar positivamente seu ambiente. Sabem explorar oportunidades ao máximo, demonstram determinação e dinamismo, além de dedicarem-se intensamente ao seu trabalho, impulsionados por uma paixão pelo que fazem. São otimistas, persistentes e comprometidos, buscando constantemente agregar valor aos seus produtos e serviços.

A importância do aprendizado com fracassos, onde o empreendedor encara o fracasso como uma oportunidade de aprendizado, absorvendo lições valiosas de suas falhas e erros. Outra característica marcante é a energia e o foco do empreendedor, que o capacitam a dedicar-se intensamente ao trabalho e concentrar seus esforços para alcançar resultados. Além disso, o empreendedor sabe fixar metas e atingi-las, lutando contra padrões impostos e diferenciando-se no mercado ao descobrir nichos. Importante ressaltar que muitas das características descritas não são inatas, mas sim aprendidas e desenvolvidas ao longo da jornada empreendedora. Outras, por sua vez, podem já estar presentes no indivíduo, apenas aguardando serem despertadas pela sua vontade de realizar os próprios sonhos (Dolabela, 2006).

Seguindo essa linha de análise, Oliveira (2021) discorre sobre a influência de uma combinação de fatores internos e externos, como personalidade e experiências, na diferenciação dos empresários de sucesso. O autor fala sobre como a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades é crucial no empreendedorismo. Isso envolve uma observação constante do ambiente para detectar tendências emergentes e

demandas não atendidas. Além da criatividade para identificar essas oportunidades, a iniciativa para agir e transformar ideias em realidade é igualmente importante. A persistência é enfatizada como uma virtude indispensável, visto que permite ao empreendedor superar obstáculos e persistir em seus esforços apesar das dificuldades. Um exemplo de sucesso é o de Luiza Helena Trajano e sua gestão no Magazine Luiza, que ilustra como a persistência e a capacidade de adaptação ao mercado digital foram decisivas para o sucesso da empresa.

Os empreendedores são independentes e assumem o controle do próprio destino, tendo uma visão clara do futuro de seus negócios e da própria vida. São ágeis na implementação de suas ideias, transformando conceitos abstratos em realidade palpável. Eles enfrentam desafios com coragem e mantêm-se dinâmicos, sempre insatisfeitos com a rotina e em busca de novos horizontes. O sucesso financeiro não é o único objetivo desses empreendedores; eles buscam criar valor para a sociedade, gerando empregos, inovando e contribuindo para o crescimento econômico. São líderes respeitados, capazes de formar equipes competentes e estabelecer redes de contatos eficazes. Demonstram organização e planejamento meticuloso, fundamentais para o desenvolvimento e crescimento de seus negócios (Dornelas, 2018).

Os riscos também são uma parte integrante do empreendedorismo. Assumir riscos é essencial, mas destaca a necessidade de que esses sejam calculados e baseados em uma análise cuidadosa do mercado e de projeções financeiras. A definição de metas claras e mensuráveis, e o planejamento meticuloso são essenciais para o crescimento sustentável do negócio. Essa visão estratégica, aliada à habilidade de persuadir e cultivar redes de contatos, configura a base sobre a qual empreendedores constroem e expandem seus negócios, garantindo não apenas o crescimento empresarial, mas também um legado duradouro (Oliveira, 2021).

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No movimento do empreendedorismo no Brasil, Dornelas (2018) destaca que o movimento começou a ganhar forma na década de 1990, com o estabelecimento de instituições-chave como o Sebrae e a Softex. Antes desse período, o cenário era caracterizado pela falta de suporte e informações para os empreendedores, que enfrentavam dificuldades em transformar suas ideias em negócios viáveis. O Sebrae

se tornou um ponto de apoio essencial, oferecendo consultoria e assistência, enquanto a Softex capacitava empresas de tecnologia para competir no mercado global. Essas iniciativas contribuíram significativamente para despertar o interesse pelo empreendedorismo na sociedade brasileira, introduzindo conceitos-chave e promovendo o surgimento de novos empreendimentos.

Mais de duas décadas após esses avanços iniciais, o Brasil demonstra um potencial promissor para se tornar um líder global no ensino e na prática do empreendedorismo. Essa trajetória é sustentada por ações históricas e contemporâneas que fomentam uma cultura empreendedora no país, oferecendo suporte para o desenvolvimento e crescimento de novos negócios em diversas áreas. O Brasil, assim, encontra-se em um momento propício para consolidar sua posição como um centro de inovação e empreendedorismo, impulsionando o crescimento econômico e social por meio do estímulo ao espírito empreendedor (Dornelas, 2018).

2.2.1 Evolução do empreendedorismo no Brasil

Ao longo das últimas décadas, o empreendedorismo no Brasil tem sido marcado por uma série de mudanças e iniciativas que moldaram significativamente o cenário empresarial do país. Neste contexto, é importante destacar os principais marcos e tendências que impulsionaram esse desenvolvimento. O autor Dornelas (2018), em seu livro "Transformando Ideias em Negócio", oferece valiosas observações sobre essa evolução:

Programas de apoio inicial: Destaque para programas como Softex e Genesis, que promoveram atividades de empreendedorismo em software desde os anos 90, e o Brasil Empreendedor, do Governo Federal, que capacitou milhões de empreendedores e investiu recursos significativos.

Capacitação: Iniciativas como Empretec e Jovem Empreendedor do Sebrae foram cruciais na capacitação dos empreendedores, com boa receptividade.

Eventos pontuais: Movimentos como a explosão das empresas "pontocom" no final dos anos 90 e início dos anos 2000, seguido por um novo ciclo de criação de startups, têm estimulado o empreendedorismo, especialmente entre os jovens.

Crescimento de incubadoras: O número de incubadoras de empresas tem aumentado muito, o que significa que há mais lugares onde novos negócios podem crescer e se desenvolver.

Legislação favorável: Leis como a Lei da Inovação e a implementação do Simples têm favorecido micro e pequenas empresas.

Apoio financeiro: Recursos como dinheiro direto, bolsas e investimentos para startups estão mais disponíveis agora, vindos de diferentes órgãos governamentais, o que facilita o acesso a apoio financeiro para novos negócios.

Crescimento do empreendedorismo social e corporativo: Instituições educacionais estão criando programas não só para iniciar negócios, mas também para promover o empreendedorismo social e corporativo.

Reconhecimento internacional: Há um aumento do interesse de investidores estrangeiros e fundos de investimento em empresas brasileiras.

Consolidação da cultura empreendedora: A palavra "empreendedorismo" tornou-se amplamente conhecida, e o planejamento cuidadoso dos negócios está sendo mais valorizado.

Franquias: O crescente número de franquias no Brasil é outro exemplo do crescimento do empreendedorismo no país.

2.2.2 Reflexões atuais sobre o empreendedorismo brasileiro segundo pesquisa realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor*.

De acordo com a pesquisa realizada pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) destaca-se como uma das principais fontes de dados sobre empreendedorismo global, realizada anualmente em mais de 110 países. No Brasil, em 2022, foram entrevistados 2 mil adultos e 52 especialistas, revelando números significativos. Estima-se que o Brasil tenha aproximadamente 42 milhões de empreendedores, com mais 51 milhões de potenciais empreendedores nos próximos três anos. Destaca-se que houve um aumento recorde na taxa de potenciais empreendedores pelo segundo ano consecutivo, atingindo 53%, a segunda maior entre os 49 países participantes. Além disso, o Brasil registrou um recorde de 60% da população adulta com o sonho de ter o próprio negócio, um aumento significativo em relação aos anos anteriores.

Apesar desses números positivos, a pesquisa também revelou algumas quedas, como uma ligeira redução na taxa total de empreendedores, passando de 30,4% para 30,3% da população adulta, e uma diminuição no número total de empreendedores em relação ao ano anterior. Houve também uma leve queda na taxa

de empreendedorismo inicial, enquanto a taxa de empreendedores estabelecidos teve um leve aumento. Especificamente entre os empreendedores iniciais, observou-se uma diminuição entre mulheres, pessoas com maior escolaridade e maior renda. As recomendações dos especialistas incluem a redução da burocracia, o aumento do apoio financeiro e a expansão do ensino do empreendedorismo para promover ainda mais o desenvolvimento empreendedor no país (GEM, 2022).

Esses dados oferecem insights cruciais sobre o empreendedorismo no Brasil, destacando avanços na educação empreendedora e nas políticas públicas, como MEI e PRONAMPE, mas também aponta desafios. Recomendações-chave incluem reduzir a burocracia, ampliar o apoio financeiro e integrar o ensino do empreendedorismo nos currículos educacionais, essenciais para fortalecer o cenário empreendedor e impulsionar o crescimento econômico (GEM, 2022).

2.2.3 Empreendedorismo no Rio Grande Do Sul

O empreendedorismo no Rio Grande do Sul tem se destacado como um importante motor econômico, revelando uma dinâmica única em relação ao panorama nacional. De acordo com os resultados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor: empreendedorismo no Rio Grande do Sul, em 2020, a taxa de empreendedorismo total (TTE) do estado atingiu 36,5%, o que significa que cerca de um em cada três gaúchos estava envolvido em alguma atividade empreendedora. Esse número impressionante corresponde a aproximadamente 2,7 milhões de indivíduos entre 18 e 64 anos, segundo apontado por Greco (2021).

Ao analisar mais a fundo, percebe-se uma diferença peculiar entre as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) do Rio Grande do Sul e do Brasil como um todo. Enquanto a TEA do estado foi registrada em 22,1%, ligeiramente abaixo da média nacional de 23,4%, a taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) do Rio Grande do Sul foi notavelmente superior, atingindo 14,8%, em comparação com os 8,7% do Brasil. Essa discrepância indica uma maior presença de negócios já consolidados no estado, o que pode ter contribuído para uma maior resiliência econômica durante a pandemia (Greco, 2021).

Uma análise longitudinal revela um crescimento consistente do empreendedorismo total no Rio Grande do Sul ao longo dos anos. Entre 2016 e 2020, a TTE aumentou em impressionantes 10,6 pontos percentuais, refletindo uma

crescente cultura empreendedora na região. Esse crescimento foi impulsionado especialmente pelo aumento significativo do empreendedorismo inicial, com os empreendimentos nascentes crescendo de 2,7% em 2016 para 9,6% em 2020 (Greco, 2021).

O estudo ainda nos oferece dados quanto às atividades econômicas dos empreendedores iniciais no Rio Grande do Sul, observa-se que o estado se destaca em setores como o extrativo, transformação e serviços orientados a negócios, superando os percentuais nacionais em cada categoria. O setor de alimentação foi um dos destaques na criação de novos negócios em 2020, especialmente serviços de catering e de comida preparada, refletindo uma adaptação dos empreendedores às demandas do mercado durante a pandemia (Greco, 2021).

Também tendo foco o empreendedorismo do Rio Grande do Sul, Paes, Camargo Neto, Moraes e Menezes (2019), realizaram uma pesquisa a qual oferece uma análise sobre os determinantes que influenciam a decisão de indivíduos em se tornarem empreendedores. Os autores excluíram da amostra indivíduos sem registro de renda e aqueles com salários abaixo de R\$700,00 ou acima de R\$50.000,00, além de categorias específicas de trabalhadores, como militares, servidores públicos estatutários e indivíduos fora da faixa etária de 15 a 90 anos. A escolha desses critérios visa refinar a amostra para indivíduos com maior probabilidade de participação ativa no mercado de trabalho e, conseqüentemente, no empreendedorismo.

Utilizando variáveis como atributos pessoais, características familiares, aspectos relacionados à renda e questões demográficas, os autores fornecem uma análise detalhada dos determinantes do empreendedorismo no estado. A amostra final compreende 10.325 indivíduos, dos quais 2.665 se identificaram como empreendedores, demonstrando uma significativa atividade empreendedora na região. A distribuição por gênero indica uma predominância masculina (58,56%) no mercado de trabalho e no empreendedorismo (Paes *et al.*, 2019).

Além disso, aspectos como raça e estado civil emergiram como fatores influentes. Indivíduos de raça branca apresentaram uma probabilidade significativamente maior de empreender em comparação com outras raças, enquanto aqueles que viviam com seus cônjuges demonstraram uma maior propensão ao empreendedorismo. Essas descobertas sugerem a importância de considerar não

apenas características individuais, mas também contextos sociais e culturais na análise do empreendedorismo regional (Paes *et al.*, 2019).

Outros determinantes identificados incluem a condição de chefia de família, renda proveniente de aluguel e localização residencial. Ser chefe de família foi associado a uma maior probabilidade de empreender, o que pode refletir tanto necessidades econômicas quanto aspirações de independência financeira. Da mesma forma, a renda proveniente de aluguel mostrou-se um fator significativo, destacando o papel do capital financeiro na capacidade de iniciar um negócio. No entanto, nem todos os resultados foram esperados. Por exemplo, residir em áreas urbanas ou metropolitanas foi associado a uma menor probabilidade de empreender (Paes *et al.*, 2019).

O estudo destacou o papel crucial da educação como determinante do empreendedorismo no Rio Grande do Sul. Um aumento nos anos de estudo correlacionou-se positivamente com a probabilidade de empreender, indicando a importância do capital humano na capacidade de iniciar e gerir um negócio com sucesso. Esse resultado sublinha a necessidade de investimentos em educação e formação empreendedora como parte de uma estratégia abrangente de desenvolvimento econômico regional (Paes *et al.*, 2019).

2.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo feminino, conforme definido pelo Sebrae (2019), transcende os estereótipos tradicionais associados ao empreendedorismo, que muitas vezes estão ligados a grandes projetos e empresas, predominantemente na esfera masculina. Para as mulheres, o empreendedorismo vai além do lucro, abrangendo aspectos de empoderamento, visibilidade, reconhecimento, acolhimento e compartilhamento de informações.

De acordo com as pesquisas de Teixeira (2018), no contexto do empreendedorismo feminino, as mulheres demonstram um profundo entendimento do seu papel na sociedade, mesmo diante das restrições culturais impostas. Essas mulheres persistem no empreendimento, apesar dos obstáculos que enfrentam.

No universo feminino, os negócios muitas vezes incluem empreendimento com um toque mais pessoal ou "caseiro", como a produção de sabonetes artesanais, bolos, salgados, bordados, e outras formas de artesanato. Essas atividades, embora possam

parecer menores ou de escala limitada, são igualmente expressões de empreendedorismo e devem ser valorizadas como tal. O empreendedorismo feminino desafia a visão tradicional e demonstra que qualquer mulher que gere um negócio, independentemente do seu tamanho, é tão empreendedora quanto aqueles no comando de grandes empresas ou startups (SEBRAE, 2019).

Essa definição ressalta a importância de reconhecer e valorizar as diversas formas de empreendedorismo feminino, que podem se manifestar em contextos domésticos ou empresariais. Além disso, destaca-se o papel das mulheres em influenciar tendências, incentivar outras mulheres a empreenderem e contribuir para o desenvolvimento econômico e social. A liderança feminina, tem se mostrado catalisadora de mudanças e impacto positivo na economia, conforme indicam pesquisas que evidenciam o crescimento do empreendedorismo entre as mulheres e seu impacto na criação de novos negócios (Gonçalves,2024).

2.3.1 Evolução Histórica da Mulher no Mercado de Trabalho segundo Tessari e Herédia (2017)

A história das mulheres no empreendedorismo é marcada por uma transição do domínio doméstico para o externo, enfrentando barreiras sociais e culturais que historicamente limitaram suas atividades ao espaço familiar. Segundo Tessari e Herédia (2017), as mulheres sempre desempenharam um papel central na reprodução social e na manutenção do núcleo familiar, sendo responsáveis pela continuidade das práticas culturais e dos cuidados familiares.

Com o passar do tempo, especialmente a partir das transformações sociais e econômicas decorrentes da Revolução Industrial, urbanização e avanços tecnológicos, o papel das mulheres começou a mudar. O dinamismo da modernidade permitiu que as mulheres ampliassem suas funções para além do domínio doméstico, entrando no mercado de trabalho e assumindo papéis até então reservados aos homens. Este processo de emancipação foi gradual e enfrentou muitos desafios, incluindo a resistência à mudança nos papéis tradicionais de gênero e a luta por direitos iguais. No Brasil, por exemplo, as mulheres só conquistaram o direito ao voto em 1932, um marco importante na luta pela igualdade política e social. A legislação trabalhista subsequente também foi crucial para garantir outros direitos fundamentais para as mulheres (Tessari; Herédia, 2017).

A legislação trabalhista, consolidada em 1943 durante o governo de Getúlio Vargas, representou um marco significativo para as mulheres no mercado de trabalho. Por meio do novo código de trabalho, as mulheres conquistaram direitos que antes não dispunham, como licença maternidade, férias remuneradas, salário-mínimo e direito à aposentadoria. Essas leis refletiram a evolução da sociedade industrial moderna e proporcionaram uma maior proteção para as mulheres no ambiente de trabalho. No entanto, a trajetória das mulheres em busca de igualdade e reconhecimento não se limitou apenas às conquistas legislativas. Desde a Proclamação da República em 1889 até a promulgação da Constituição Federal de 1988, as mulheres enfrentaram uma série de desafios e resistências, tanto no âmbito político quanto social (Tessari; Herédia, 2017).

2.3.2 A Mulher no Mercado de Trabalho segundo outros autores

A inserção da mulher no mercado de trabalho tem raízes profundas e desafiadoras na história econômica do Brasil. Conforme apontado por Franciscani (2010), o início da participação feminina se deu em setores como o têxtil e de vestuário, onde mulheres, inicialmente escravizadas, foram empregadas nas primeiras fábricas de tecido do país. Essa entrada marca não apenas o começo da classe operária brasileira dominada por mulheres, mas também destaca as adversidades enfrentadas por elas. Trabalhando em condições insalubres e sendo submetidas a cargas horárias extenuantes, estas mulheres recebiam remunerações inferiores às de seus colegas masculinos, evidenciando uma disparidade de gênero.

Complementando essa análise, Leone e Teixeira (2013) apontam que a inserção da mulher na atividade econômica intensificou-se a partir da década de 70, um período de expansão econômica e culminação do processo de industrialização e urbanização no Brasil. A entrada das mulheres no mercado de trabalho das cidades ocorreu no ápice deste desenvolvimento, permitindo-lhes disputar ocupações com os homens e romper com as barreiras tradicionais.

A reestruturação da economia nos anos 90, incluindo a liberalização comercial e financeira, bem como a diminuição da inflação, provocou mudanças significativas no panorama ocupacional. Enquanto alguns setores, como a Indústria de Transformação e o Setor Financeiro, enfrentaram redução de empregos formais, prejudicando principalmente a ocupação masculina, houve um crescimento acentuado nos

empregos em educação e saúde, além de um aumento nos trabalhos por conta própria e empregos sem carteira em setores tradicionalmente ocupados por mulheres. Esta fase de transição econômica proporcionou às mulheres novas oportunidades, ainda que desafios significativos na equidade de gênero permaneçam.

De acordo com Franciscani (2010), a inserção da mulher no mercado de trabalho teve um avanço significativo a partir da década de 1950, quando as ocupações mais comuns entre as mulheres eram no comércio, em serviços públicos, no setor de serviços coletivos de consumo ou em escritórios. Antes dessa inserção, as mulheres eram excluídas da esfera pública, reservadas apenas à esfera privada.

Nesse contexto, Cotrim (2020) destaca que as barreiras na trajetória profissional feminina ainda persistem no Brasil, evidenciando um viés de gênero na distribuição das ocupações e setores econômicos. Apesar dos avanços legislativos, como a Constituição Federal de 1988, que enfatiza a igualdade de gênero no trabalho, as mudanças na inserção das mulheres na estrutura ocupacional têm sido limitadas. Mesmo no mercado de trabalho formal, onde as relações de emprego são regidas por legislação trabalhista, observa-se uma concentração das mulheres em atividades tradicionalmente associadas a elas, reafirmando os papéis de gênero historicamente estabelecidos. Essa persistência de padrões de segregação ocupacional evidencia a necessidade contínua de políticas e ações que promovam a igualdade de oportunidades e combatam a discriminação de gênero no ambiente de trabalho.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017), a inserção da mulher no mercado de trabalho está intrinsecamente ligada às tendências do mercado, influenciadas pelas relações de poder na economia e na sociedade. Os fatores de gênero frequentemente resultam em segregação profissional entre homens e mulheres, afetando sua participação ativa no trabalho. Isso contrasta com a definição de mercado de trabalho, que está associada ao local onde trabalhadores e empregos se encontram, com o trabalho trocado por pagamento em espécie ou salário, e onde a participação das pessoas deveria ser indiferente ao seu gênero.

De acordo com Franciscani (2010), ao longo da história, as mulheres enfrentaram diversos tipos de preconceito ao tentar ingressar no mercado de trabalho. A sociedade, em muitos momentos, conservava a mentalidade de que o lugar da mulher era exclusivamente em casa cuidando da família. Aquelas que ousavam trabalhar fora eram muitas vezes mal interpretadas pela sociedade, como se ser independente ou prover seu próprio sustento fosse algo degradante. É um fato que,

quando as mulheres começaram a trabalhar fora de casa, recebiam salários muito inferiores aos homens, mesmo realizando, na maioria das vezes, o mesmo trabalho.

2.3.3 O Perfil Da Mulher Empreendedora

De acordo com Fernandes, Campos e Silva (2013), as mulheres empreendedoras destacam-se por suas características naturais, tais como sensibilidade, empatia e comprometimento, que as capacitam para o sucesso em áreas como serviços, onde o relacionamento interpessoal é essencial. Essas qualidades não apenas facilitam a interação com clientes, colaboradores e comunidades, mas também promovem um ambiente de trabalho diferenciado e inovador, onde a construção de uma comunidade é valorizada. A capacidade das mulheres empreendedoras de unir membros da organização, compartilhar informações e envolver todos os afetados por decisões contribui positivamente para o progresso do empreendimento, evidenciando um estilo de administração peculiar que equilibra habilmente vida pessoal e profissional.

Além disso, as mulheres empreendedoras são reconhecidas por sua capacidade de compor equipes, persistência e cuidado com detalhes, características que, combinadas com sua valorização da cooperativada, as distinguem no mundo dos negócios. Embora possam incluir uma dose de sentimentalismo em suas decisões, as mulheres empreendedoras demonstram habilidades intelectuais desenvolvidas e uma capacidade excepcional de realizar múltiplas tarefas simultaneamente, lidando com diversas responsabilidades tanto na esfera pessoal quanto profissional. Seu estilo de liderança participativo e motivador, aliado à intuição na solução de problemas e à valorização dos sentimentos e percepções dos funcionários, ressalta a abordagem única das mulheres no empreendedorismo (Fernandes; Campos; Silva, 2013).

Tendo em vista entender o perfil da mulher, a RME (2016), realizou uma pesquisa que contou com a participação de 1376 mulheres brasileiras em diferentes estados do país, percebe-se a partir disso que a decisão de empreender está fortemente ligada à busca por independência financeira e à maternidade. Neste caso, 75% das empreendedoras tomam a decisão de iniciar um negócio após se tornarem mães, sendo que esse número sobe para 83% na classe C. A maioria das entrevistadas é casada, com filhos, e possui um nível educacional acima da média, com a idade média de 38,7 anos.

Partindo dessa ideia, Lages (2016) aponta que é comum observar que várias mulheres optam por iniciar empreendimentos após se tornarem mães, em virtude da falta de flexibilidade no mercado de trabalho tradicional para conciliar a maternidade com a carreira. Para muitas delas, o empreendedorismo se apresenta como uma alternativa viável, pois mesmo que demandem um esforço maior em seus próprios negócios, elas conseguem gerenciar melhor seu tempo, desfrutando de uma maior liberdade para organizar suas agendas e harmonizar compromissos tanto pessoais quanto profissionais.

Quanto aos gastos, a pesquisa revela que o maior comprometimento financeiro das empreendedoras é com moradia (37%), seguido por alimentação (24%) e dívidas (15%). Notavelmente, as diferenças entre as classes sociais são evidentes, com o gasto com educação aumentando na classe A e o comprometimento com moradia alcançando 44% na classe C. Em relação à divisão das responsabilidades domésticas, observa-se que a maioria das empreendedoras conta com o apoio do marido e familiares, embora as redes de apoio sejam menores na classe C (RME, 2016).

De acordo com um estudo realizado pelo Sebrae (2017), as mulheres empreendedoras tendem a concentrar suas atividades principalmente em setores como restaurantes, serviços domésticos, salões de beleza e comércio de cosméticos, os quais estão mais associados ao universo feminino.

Em termos de motivação para empreender, predominam razões emocionais, com 66% das mulheres empreendendo para trabalhar com o que gostam ou para realizar um sonho. A flexibilidade de horário é valorizada, mas não é a razão principal para a maioria delas (RME, 2016).

Em complemento, Teixeira e Bomfim (2016) destacam que as mulheres optam pela atividade empreendedora devido à flexibilidade e autonomia que ela proporciona, bem como por fatores motivacionais relacionados não à necessidade, mas sim a uma estratégia deliberada visando conciliar as demandas familiares com o trabalho. Além disso, observa-se que as empreendedoras tendem a manter uma relação psicologicamente envolvida com o trabalho, caracterizada por um "amor profundo", e dedicam muitas horas devido ao sentimento de responsabilidade pelo sucesso ou fracasso do negócio.

2.4 EMPEENDEDORISMO MATERNO

A tarefa de conciliar maternidade com afazeres domésticos e ainda aliá-las a uma atividade profissional tem se tornado um dos grandes desafios contemporâneos. Nas últimas duas décadas, surgiu uma nova categoria profissional projetada especificamente para mulheres que precisam atuar em diversos âmbitos da vida: o empreendedorismo materno. Conforme apontam Salgado e Jorge (2019), essa forma de empreendedorismo é vista como uma ferramenta que permite a conciliação de uma carreira profissional gratificante com uma maternidade ativa, já que a autonomia de ser "a própria chefe" proporciona a flexibilidade necessária para distribuir as responsabilidades de maneira equilibrada.

Conforme Maciel (2023) o termo Empreendedorismo Materno surgiu em 1996 nos Estados Unidos, originando-se da ideia apresentada no livro "Momprenuers: A Mother's Practical Step-by-Step Guide to Work-at-Home Success". Este livro é conhecido por oferecer um guia com dicas práticas para mães que desejam trabalhar em casa, permitindo-lhes equilibrar os cuidados com o lar e, principalmente, com os filhos. Além disso, o livro fornece exemplos de mães que alcançaram sucesso profissional trabalhando em casa, utilizando planejamento e organização do tempo para gerenciar seus negócios.

A criação de um filho demanda tempo, dedicação e preparo físico e emocional, o que leva muitas mulheres a postergar a maternidade para se especializarem e alcançarem cargos de destaque no mercado de trabalho. No entanto, quando a maternidade se torna uma realidade desejada e planejada, essas mulheres precisam equilibrar as exigências de seu trabalho com as demandas da maternidade. A chegada de um filho transforma a mulher tanto física quanto psicologicamente, trazendo mudanças emocionais para as quais muitas vezes não há preparação suficiente (Dourado, 2016).

Uma pesquisa realizada pelo IBGE, informa que apenas 54,6% das mulheres com filhos pequenos (até três anos) permanecem no mercado de trabalho, e essa proporção diminui para 49,7% no caso de mães negras. Após se tornarem mães, as mulheres muitas vezes questionam se devem priorizar o trabalho ou dedicar-se ao cuidado dos filhos em casa, sendo que algumas não têm opção nesse sentido. Algumas empresas até implementam programas e oferecem facilidades, como o home office durante o período de amamentação ou horários flexíveis após o retorno ao

trabalho, para garantir tranquilidade às funcionárias nos primeiros meses ou anos de vida dos filhos (Travassos; Konichi, 2023).

As mulheres que se dedicaram intensamente à carreira se veem obrigadas a focar nas necessidades de um ser totalmente dependente, alterando seus valores, necessidades e prioridades. Muitas empresas não reconhecem as novas necessidades dessa profissional que, após se tornar mãe, enfrenta a exaustão de noites em claro e a necessidade de cuidar do bebê, reduzindo sua disponibilidade ilimitada de horário no escritório. As empresas frequentemente continuam exigindo a mesma dedicação e disponibilidade de antes da maternidade (Dourado, 2016).

Tendo em vista isso, um estudo realizado pela Robert Half Brasil (2016), empresa renomada no recrutamento de profissionais para a área financeira, revelou que a maioria das profissionais brasileiras não retorna ao trabalho após o período de licença-maternidade. De acordo com o estudo, aproximadamente quatro em cada dez mães que estão em licença maternidade optam por não retornar ao mercado de trabalho.

Entre os motivos apontados para essa decisão estão: o julgamento de que a produtividade das mulheres diminui após a maternidade devido ao cansaço, às noites perdidas e às ausências frequentes por motivos relacionados aos filhos; a teoria de que após terem o primeiro filho por volta dos 30 anos, muitas mulheres planejam ter o segundo logo em seguida devido ao "prazo de validade" da fertilidade feminina; a dificuldade em conciliar o retorno ao trabalho com a necessidade de deixar o filho com uma pessoa de confiança, especialmente quando não há uma rede de apoio disponível; a situação em que o salário oferecido não compensa os altos custos de creches ou babás; as dificuldades enfrentadas ao retornar ao trabalho após uma longa pausa, como o deslocamento das atividades ou a necessidade de se adequar a novas tarefas; a falta de práticas como home office e flexibilidade, ainda não amplamente adotadas pelas empresas brasileiras devido a questões legais (Robert Half Brasil, 2016).

Para lidar com esses desafios, muitas mulheres têm optado por empreender como uma forma de alcançar um maior equilíbrio na gestão de suas responsabilidades familiares e profissionais, segundo Travassos e Konichi, (2023) uma das principais motivações que levam mães a abrir o próprio negócio é, sem dúvida, seus filhos. No entanto, essa motivação é considerada uma resposta inequívoca e não discutível, uma vez que as crianças representam o principal impulso por trás do fenômeno do

empreendedorismo materno. Os autores exploram como as novas empresárias escolhem seus campos de atuação, destacando duas categorias principais de negócios identificadas em pesquisas sobre empreendedorismo: aqueles abertos por necessidade e por oportunidade.

O empreendedorismo materno, segundo Dourado (2016), traz uma série de benefícios e desafios para as mulheres que optam por essa jornada. Entre os aspectos positivos, destaca-se a oportunidade de se tornarem protagonistas em suas carreiras, exercendo maior controle sobre seus horários e investimentos, o que contribui para fortalecer sua autoestima e senso de empoderamento. Além disso, o empreendedorismo materno possibilita uma saída da zona de conforto tradicional, estimulando a profissionalização e aprendizado em diversas áreas, ao mesmo tempo em que permite uma maior presença e participação nas relações familiares. A flexibilidade oferecida pelo empreendedorismo também é destacada, permitindo ajustes na rotina diante de imprevistos e facilitando a conciliação entre a vida profissional e familiar.

Por outro ponto de vista, o empreendedorismo também pode ser por necessidade tende a ser mais influenciado por conjunturas econômicas e a diminuir quando a oferta de empregos aumenta, enquanto o empreendedorismo por oportunidade possui maior potencial para sucesso e impacto no crescimento econômico do país. Quando decidem empreender por necessidade, as mães demonstram determinação e empenho, criando empresas eficientes e produtivas que não apenas enfrentam as adversidades, mas também contribuem para a criação de novas oportunidades e inovações (Travassos; Konichi, 2023).

No entanto, há também desafios a serem enfrentados. Muitas mulheres empreendem por necessidade, sem o devido preparo, o que pode resultar em frustração e dificuldades para conciliar o tempo entre o negócio e os cuidados com os filhos. A ilusão de que o empreendedorismo materno oferece mais tempo livre e menos exigências pode gerar decepção, especialmente quando a realidade se mostra diferente. Além disso, a instabilidade financeira e a incerteza quanto ao retorno financeiro são fatores preocupantes, assim como o risco elevado de empreender durante o período pós-parto. A coordenação do tempo e a necessidade de conhecimento sobre o negócio também são apontadas como desafios a serem superados (Dourado, 2016).

2.4.1 Características Das Mães Empreendedoras

A pesquisa de Silva *et al.* (2024) analisou o perfil de 14 mães empreendedoras em São Miguel/RN. A maioria (60%) está na faixa etária de 26 a 35 anos, 33,3% têm entre 36 e 45 anos, e 6,7% têm entre 18 e 25 anos. Em termos de escolaridade, 46,7% possuem pós-graduação, 20% têm ensino superior completo, 26,7% têm ensino médio completo e 6,7% ensino superior incompleto.

Outro estudo também mostra dados importantes, a Pesquisa IRME de 2023, fornece uma visão detalhada do empreendedorismo materno e feminino no Brasil. Revelou-se que 77% das mulheres começaram a empreender após a maternidade, destacando que 70% das empreendedoras são mães, muitas delas iniciando seus negócios por necessidade.

Quanto ao estado civil dessas mulheres, 53,3% são casadas, 26,7% estão em união estável, 13,3% são solteiras e 6,7% são viúvas. Em relação à quantidade de filhos, 93,3% têm de um a dois filhos, e 6,7% têm de três a quatro filhos. A maioria dos filhos está na primeira infância (Silva *et al.*, 2024).

Tendo como base as empreendedoras brasileiras entrevistadas, é possível perceber que são predominantemente negras (65%), da região Sudeste (44%), de 30 a 45 anos (43%), e de baixa renda (50% da classe C). Cerca de 7 em cada 10 cursaram até o ensino médio (43%). Mais da metade das mulheres empreendedoras abriram seus negócios por necessidade, principalmente aquelas das classes DE, com até Ensino Fundamental, que começaram a empreender após a maternidade e são negras (IRME, 2023).

As áreas de atuação das empreendedoras são variadas, incluindo comércio (lojas de vestuário infantil e feminino, produtos naturais, artesanato), cuidados pessoais (cabeleireira e esteticistas), artes e decoração (ilustração, arte, decoração de festas), educação (empreendedora/professora) e serviços técnicos (oficina de moto) (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, o estudo destaca que 95% das empreendedoras consideram trabalhar e ter sua própria renda um fator muito importante para a independência feminina. Entre as empreendedoras, 92% consideram seus negócios muito importantes e 81% os conceituam como parte de sua identidade (IRME, 2023).

Desta forma, destaca-se a importância da rede de apoio, com 93,3% das mães contando com suporte, principalmente da família (80%), escolas (26,7%) e babás ou

funcionárias domésticas (13,4%) (Silva et al., 2024). A Tabela 1 sintetiza essas informações, além de detalhar outras características das mães empreendedoras, como faixa etária, escolaridade, estado civil, áreas de atuação e redes de apoio.

Tabela 1- Características mães empreendedoras de São Miguel/RN

Característica	Categoria	Percentual (%)
Faixa Etária	18 a 25 anos	6,7
	26 a 35 anos	60
	36 a 45 anos	33,3
Escolaridade	Ensino médio completo	26,7
	Ensino superior incompleto	6,7
	Ensino superior completo	20
	Pós-graduação	46,7
Estado Civil	Casada	53,3
	União estável	26,7
	Solteira	13,3
	Viúva	6,7
Quantidade de filhos	1 a 2 filhos	93,3
	3 a 4 filhos	6,7
Áreas de atuação	Comércios, cuidados pessoais, artes, educação, serviços técnicos	
Redes de apoio	Possui rede de apoio	93,3
	Família	80
	Escola	26,7
	Babás/cuidadoras/ Funcionárias domésticas	13,4

Fonte: Silva et al. (2024).

Além disso, a pesquisa destaca que 95% das empreendedoras consideram trabalhar e ter sua própria renda um fator muito importante para a independência feminina. Entre as empreendedoras, 92% consideram seus negócios muito importantes e 81% os conceituam como parte de sua identidade (IRME, 2023). Nesse contexto, a Tabela 2 complementa essas informações ao detalhar o perfil das empreendedoras brasileiras.

Tabela 2 - Perfil das empreendedoras do Brasil

Característica	Percentual (%)
Início do Empreendedorismo após Maternidade	77%
Predominância de Empreendedoras Mães	70%
Início dos Negócios por Necessidade	55%
Faixa Etária (30-45 anos)	43%
Mulheres Negras	65%
Renda Classe C	50%
Faturamento até R\$2.500/mês	60%
Uso da Internet para o Trabalho	96%
Utilização Principal do Instagram	90%

Fonte: IRME (2023).

2.4.2 Desafios e Oportunidades das Mães Empreendedoras

A pesquisa de Capoletti (2022) analisou as oportunidades e desafios enfrentados por mães empreendedoras no estado de São Paulo. O estudo selecionou mulheres que começaram a empreender após a maternidade. Das 12 interessadas, oito participaram efetivamente da pesquisa, sendo cinco residentes em São Paulo, uma em Jacareí e duas em Itupeva. As idades variam entre 30 e mais de 50 anos, com a maioria (cinco mulheres) entre 40 e 49 anos. Em termos de estado civil, três são casadas, duas divorciadas e três em união estável.

Os empreendimentos iniciados são diversos, com variação na duração deles, que vai de três anos e nove meses a 15 anos. A formação acadêmica das entrevistadas também é variada, desde ensino superior completo até o segundo grau, mas todas começaram a empreender após a maternidade. Notavelmente, apenas metade das entrevistadas é graduada ou pós-graduada, mas todas buscam melhorar seus negócios através de cursos e planejam retornar aos estudos (Capolotti, 2022).

De forma complementar, Hirata (2018) oferece uma perspectiva mais ampla, investigando a trajetória de mulheres empreendedoras em diferentes estados do Brasil. Seu estudo também identificou a diversidade de setores nos quais essas mulheres atuam e destacou desafios econômicos e sociais, como o acesso limitado a financiamento e preconceitos de gênero. Além disso, observou a importância das redes de apoio e da capacitação contínua para o sucesso dos negócios, ressaltando que, mesmo não focando exclusivamente em mães, a maternidade influencia significativamente o empreendedorismo feminino, necessitando de flexibilidade e

impacto positivo na gestão do tempo e na proximidade com a família.

Um dado relevante é que 50% das entrevistadas possuem ajuda no lar, o que permite maior dedicação aos negócios. A flexibilidade de horário é uma vantagem apontada pelas entrevistadas, permitindo conciliar assuntos pessoais e profissionais. No entanto, é um desafio constante administrar eficientemente o tempo entre trabalhos domésticos e profissionais (Capolotti, 2022).

Em seu estudo, Hirata (2018) também oferece uma análise detalhada sobre como a maternidade influencia diretamente o empreendedorismo feminino. Ela destaca que ser mãe muitas vezes requer uma maior flexibilidade nos horários de trabalho, permitindo às empreendedoras conciliar suas responsabilidades familiares com as exigências do negócio. Ao controlar seu próprio horário e organizar suas tarefas de forma independente, essas mulheres podem ajustar suas agendas para atender tanto às necessidades empresariais quanto aos compromissos familiares. Isso não apenas melhora sua qualidade de vida ao reduzir conflitos entre trabalho e família, mas também fortalece seu papel como provedoras financeiras e modelos para seus filhos. do empreendedorismo na gestão do tempo e na proximidade com a família.

As oportunidades mencionadas pelas mães entrevistadas por Capolotti (2022) incluíram a independência financeira, destacada por seis entrevistadas, a flexibilidade de horários, apontada por sete, a possibilidade de trabalhar no que gostam, citada por quatro, a maior liberdade de escolhas, mencionada por seis, e a proximidade dos filhos, destacada por três entrevistadas (Tabela 3).

Tabela 3- Oportunidades citadas pelas mães entrevistadas em São Paulo

Oportunidade	Número de Respostas
Independência financeira	6
Flexibilidade de horários	7
Trabalhar no que gosta	4
Maior liberdade de escolhas	6
Proximidade dos filhos	3

Fonte: Capolotti, 2022.

Por outro lado, na pesquisa de Capolotti (2022), os desafios relatados pelas mães empreendedoras incluem riscos financeiros, que exigem apoio financeiro até alcançarem a estabilidade. A oposição familiar também se mostrou um ponto crítico, com resistência de familiares ao empreendedorismo. A alta carga de trabalho, variando de 9 a 14 horas diárias além das tarefas domésticas, e a dificuldade em

encontrar sócios confiáveis foram questões mencionadas. Além disso, a contratação de pessoal qualificado é difícil devido aos altos custos tributários, e a carga tributária sobre matérias-primas e produtos é elevada. Por fim, equilibrar atividades pessoais e profissionais continua sendo um desafio constante (Quadro 1).

Quadro 1 - Desafios citadas pelas mães entrevistadas em São Paulo

Desafios	Detalhes Relatados Pelas Mães Entrevistas
Riscos financeiros	Depender de apoio financeiro até a estabilidade
Oposição familiar	Resistência de familiares ao empreendedorismo
Alta carga de trabalho	9-14 horas diárias, além de tarefas domésticas
Falta de sócios confiáveis	Dificuldade em encontrar parceiros confiáveis
Dificuldade em contratar	Falta de pessoal qualificado, altos custos tributários
Carga tributária	Altos impostos sobre matérias-primas e produtos
Equilíbrio pessoal e profissional	Desafios em separar atividades domésticas das profissionais

Fonte: Capolotti, 2022.

3 METODOLOGIA

As metodologias utilizadas na implementação de projetos de pesquisa usam denominações diferentes, mas seu conteúdo é basicamente o mesmo, e se diferenciam de acordo com as fontes de dados utilizadas, a abrangência da pesquisa, objetivos e tipos de análises que pretendem realizar. Conforme o controle de variável em estudo, pode ser quantitativa ou qualitativa (Samara; Barros, 2007). A metodologia serve para mostrar e explicar todo o percurso do estudo, descrevendo o método utilizado, os participantes, o tipo de pesquisa utilizado e seus instrumentos (Mascarenhas, 2012).

Este capítulo traz o delineamento da pesquisa, os participantes do estudo e como se deram os processos de coleta de dados e interpretação dos resultados, resumido no Quadro 2.

Quadro 2 - Resumo da metodologia

Delineamento			População e Amostra	Processo de Coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Qualitativa	Exploratório	Pesquisa Bibliográfica	Amostra não probabilística	Roteiro semi-estruturado de entrevista	Análise de conteúdo de Bardin

Fonte: Roteiro de elaboração do TCC (2024).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, de campo, para assim compreender as experiências e percepções das mães empreendedoras de São Marcos – RS.

De acordo com Gil (2017), a análise qualitativa é influenciada por diversos fatores, incluindo a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que orientaram a investigação. Esse processo pode ser descrito como uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização, a interpretação e a redação do relatório.

Para este projeto, foi adotada uma metodologia de pesquisa de campo, que de acordo com Gil (2017), permite um aprofundamento detalhado em uma realidade específica. Esse método envolve a utilização de observação direta e a aplicação de questionários como ferramentas principais para a coleta de informações sobre o contexto estudado. Desta forma, a pesquisa de campo, foi escolhida com o intuito de investigar detalhadamente o processo empreendedor das mulheres participantes. O foco foi direcionado para a compreensão dos desafios e oportunidades identificados por elas ao longo desse processo, assim como para a análise das estratégias adotadas para lidar com tais desafios.

Além disso, a pesquisa se caracteriza como exploratória, conforme apontado por Gil (2017), cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou possibilitando a construção de hipóteses. Este tipo de pesquisa é flexível em seu planejamento, permitindo a consideração de diversos aspectos relacionados ao fenômeno estudado. A coleta de dados pode ser realizada de várias maneiras, incluindo levantamento bibliográfico, entrevistas com indivíduos que possuem experiência prática no assunto e análise de exemplos que facilitem a compreensão do tema.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Para a amostra desta pesquisa, utilizou-se uma amostragem não probabilística, focada em mulheres e mães empreendedoras da cidade de São Marcos/RS. Este estudo investigou a conciliação entre a carreira profissional e a maternidade entre essas mulheres empreendedoras.

O lócus da pesquisa foi a própria cidade de São Marcos - RS, onde foi realizado um levantamento das mulheres que se enquadram nesse perfil. Dez mulheres empreendedoras foram entrevistadas, garantindo uma diversidade de experiências e perspectivas.

O processo de seleção das participantes foi baseado em conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse das mulheres em participar do estudo. Essas entrevistas foram fundamentais para entender os desafios e as oportunidades enfrentados por essas mulheres no equilíbrio entre suas responsabilidades profissionais e maternas. Cada participante foi informada previamente sobre as questões abordadas na entrevista, e foram asseguradas todas as considerações

éticas, como a confidencialidade das informações e o anonimato, utilizando códigos para identificar cada empreendedora na realização e transcrição das entrevistas.

3.3 COLETA DE DADOS

Na presente pesquisa, empregou-se um roteiro semi-estruturado de entrevista como instrumento para coleta de dados. Conforme Leitão (2021), as entrevistas semiestruturadas são amplamente utilizadas em pesquisas científicas, permitindo uma interação dinâmica entre pesquisador e entrevistado. Essas entrevistas se baseiam em um roteiro prévio, mas seguem um fluxo espontâneo de conversa, proporcionando espaço para significados não previstos emergirem. Ao contrário de questionários, que geram respostas escritas não interativas, o roteiro de entrevista guia a interação entre pesquisador e entrevistado.

A coleta de dados procede com a utilização de um guia de entrevista que tem 18 perguntas, configurando-se assim, como um instrumento semiestruturado para a realização das entrevistas. As perguntas foram geradas com base na revisão da literatura como apontado no Quadro 3.

As questões de número 1 a 5 são provenientes de estudos que abordam a motivação, trajetória e gestão das mulheres empreendedoras. As questões de 6 a 9 são provenientes de estudos sobre a conciliação da vida pessoal e profissional das mulheres empreendedoras e os desafios enfrentados nesse contexto. As questões de 10 a 14 são provenientes de pesquisas focadas no impacto da maternidade no empreendedorismo feminino. As questões de 15 a 18 são provenientes de estudos que exploram as realizações e desafios profissionais das mulheres empreendedoras. A coleta de dados foi realizada presencialmente, com uma previsão de duração de meia hora. O instrumento para a realização das entrevistas na forma de um guia está presente no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias de análise e questões do guia de entrevista com suas respectivas fontes Bibliográficas

Categorias de análise	Questões do guia de entrevista / fontes bibliográficas das questões
1 – Motivação, Trajetória e Gestão como empreendedora	<p>Questão 1: Conte como surgiu a oportunidade (motivação) para empreender? (Azevedo, 2019)</p> <p>Questão 2: Conte sua história antes do empreendimento (Capoletti, 2022)</p> <p>Questão 3: Como foi o planejamento e as estratégias usadas para abrir o negócio? (PINTO <i>et al.</i>, 2022)</p> <p>Questão 4: Você empreendeu por necessidade ou por oportunidade? (Burjack; Souza, 2013).</p> <p>Questão 5: Como é realizada a gestão do seu negócio? Comente sobre a administração, controle de vendas, controle de custos, compras, funcionários (Burjack; Souza, 2013)</p>
2 – Conciliação entre Vida Pessoal e Profissional	<p>Questão 6: A possibilidade de poder conciliar a sua vida pessoal e familiar com a vida profissional contribuiu para a criação do seu próprio negócio? (Duarte, 2022).</p> <p>Questão 7: Como é a sua rotina de empreendedora, mãe e dona de casa? (Dourado, 2016)</p> <p>Questão 8: Você tem algum apoio ou ajuda nos cuidados com seus filhos (creche ou escola, funcionária, familiar)? (Azevedo, 2019)</p> <p>Questão 9: Quais foram as dificuldades em conciliar as duas coisas (maternidade e carreira)? (Silva <i>et al.</i>, 2024).</p>
3 - Impacto da Maternidade no Empreendedorismo	<p>Questão 10: Sendo mulher, nesse meio dos negócios, você sente que isso te dificulta ou diferencia em algo no trabalho? (Silva, 2022).</p> <p>Questão 11: Você acredita que ser mãe influenciou na sua decisão de empreender? (Burjack; Souza, 2013)</p> <p>Questão 12: Você acredita que conciliar a maternidade e o empreendedorismo pode ter benefícios para as mulheres empreendedoras? Comente. (Burjack; Souza, 2013)</p> <p>Questão 13: Quais características você desenvolveu sendo mãe e que são fundamentais na sua vida profissional? (Duarte, 2022)</p> <p>Questão 14: O que você compreende por sucesso profissional? Isso mudou após a maternidade? (Bandeira, 2023)</p>

Conclusão do Quadro 3 - Categorias de análise e questões do guia de entrevista com suas respectivas fontes Bibliográficas

4 - Realizações e Desafios Profissionais	<p>Questão 15: Você se sente realizada como empreendedora? Como isso repercute no âmbito familiar? (Bandeira, 2023)</p> <p>Questão 16: Quais foram as oportunidades que teve como empreendedora? (Capoletti, 2022)</p> <p>Questão 17: O que aponta como pontos favoráveis e desfavoráveis de ser empreendedora? (Capoletti, 2022)</p> <p>Questão 18: Como você avalia o sucesso do seu negócio empreendedor? (Burjack; Souza, 2013)</p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora (2024)

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de conteúdo das entrevistas, adota-se o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que possibilita uma exploração sistemática e objetiva das respostas obtidas. Esse método é amplamente utilizado em pesquisas qualitativas por permitir uma interpretação aprofundada e criteriosa do material coletado.

O processo foi dividido em três etapas fundamentais: inicialmente, a pré – análise que envolve a organização e a leitura inicial das respostas das entrevistadas para estabelecer uma base de análise. Em seguida, na fase de análise, os dados foram examinados direcionado pelas hipóteses e pelo referencial teórico, possibilitando a categorização dos conteúdos e a construção de um quadro de referências com os grupos identificados (Quadro 3). Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, foram realizadas reflexões e inferências mais aprofundadas a partir das categorias identificadas durante a análise.

A análise de conteúdo das entrevistas foi organizada em quatro categorias principais, alinhadas aos objetivos gerais e específicos deste estudo, e estão diretamente relacionadas com as perguntas delineadas no roteiro. Como descrito na Figura 2.

Figura 2 - Dimensões da análise de conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os principais resultados alcançados com a pesquisa de campo. O estudo foi conduzido com mães empreendedoras que residem e trabalham na cidade de São Marcos, e que possuem firma registrada. Esses critérios de inclusão foram fundamentais para garantir que a análise estivesse alinhada com a realidade local e as peculiaridades do empreendedorismo materno na região.

Inicialmente, é traçado o perfil dessas empreendedoras, seguido pela análise das principais dificuldades e oportunidades que encontraram ao longo de suas trajetórias no empreendedorismo materno. Com base nos dados coletados, busca-se discutir as estratégias utilizadas por essas mulheres para conciliar a gestão de seus negócios com as demandas familiares, proporcionando uma visão abrangente dos desafios e das soluções encontradas no dia a dia do empreendedorismo materno

4.1 PERFIL DAS ENTREVISTADAS

A seleção das participantes foi realizada por conveniência, utilizando-se de uma amostra não probabilística composta por mulheres que possuíam alguma relação prévia com a pesquisadora ou que foram indicadas por outras participantes. Ao todo, 15 mulheres foram contatadas e convidadas a participar da pesquisa. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, apenas 10 entrevistas foram validadas e integradas à análise. As entrevistas ocorreram por meio de duas modalidades: presencialmente ou através do preenchimento de um formulário via Google Forms, conforme a disponibilidade de cada participante. A tabela 4, apresenta um resumo com as principais características das mães empreendedoras incluídas no estudo.

As participantes da pesquisa são mães empreendedoras de São Marcos, com idades variando de 34 a 49 anos, com uma média de aproximadamente 38 anos. A amostra é composta por dez mulheres, das quais a maioria possui formação acadêmica superior completa. Em termos de estado civil, a maioria está casada, com exceção de duas participantes que são divorciadas. As profissões das entrevistadas são diversas, incluindo áreas como direito, educação física, medicina veterinária, comércio e comunicação, refletindo uma ampla gama de experiências profissionais. No que tange à maternidade, as participantes têm entre 1 e 2 filhos, com idades

variando de 1 a 16 anos.

Tabela 4 – Perfil das Entrevistadas

Nome	Idade	Profissão	Estado civil	Escolaridade	Número de filhos	Idade dos filhos
EMP 1	38	Confeiteira	Casada	Superior incompleto	2	6 e 3 anos
EMP 2	41	Comerciante	Casada	Superior incompleto	2	7 e 12 anos
EMP 3	43	Advogada	Casada	Superior completo	1	10 anos
EMP 4	37	Corretora de seguros	Casada	Superior completo	2	8 e 10 anos
EMP 5	34	Médica Veterinária e comerciante	Divorciada	Superior completo	1	14 anos
EMP 6	47	Empresária	Casada	Superior completo	2	13 e 6 anos
EMP 7	49	Educadora, empresária, tradutora e jornalista	Divorciada	Superior completo	1	16 anos
EMP 8	36	Educadora Física	Casada	Superior completo	1	3 anos
EMP 9	35	Cirurgiã-dentista	Casada	Superior completo	1	3 anos
EMP 10	36	Advogada	Casada	Superior completo	1	1 ano e 7 meses

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.2 CATEGORIA 1 - MOTIVAÇÃO, TRAJETÓRIA E GESTÃO EMPREENDEDORA

Todas as categorias de análise deste estudo foram construídas com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que permite identificar e interpretar elementos significativos nas falas das entrevistadas. A Categoria 1, intitulada "Motivação, Trajetória e Gestão Empreendedora", investiga os fatores que inicialmente impulsionaram as participantes a empreender. Este segmento também explora suas experiências profissionais anteriores, o planejamento necessário para iniciar o negócio e a gestão atual. As respostas apresentadas no Quadro 4 revelam como diferentes trajetórias e motivações influenciam a decisão dessas mulheres de ingressar no mundo do empreendedorismo.

Quadro 4 – Transcrição das entrevistas categoria 1

Perguntas	Respostas
<p>Questão 1: Conte como surgiu a oportunidade (motivação) para empreender?</p>	<p>Empreendedora 1: Pandemia, e duas crianças pequenas para cuidar.</p> <p>Empreendedora 2: Sempre quis ser dona do próprio negócio e aí aos meus 25 anos conheci minha sócia, que é minha cunhada e além do emprego normal, também éramos vendedoras de semi-jóias, assim surgiu a ideia de colocar uma loja e estamos até hoje.</p> <p>Empreendedora 3: Tinha um local do qual achei ideal para iniciar o escritório.</p> <p>Empreendedora 4: Já atuava na área a anos, e surgiu a possibilidade de comprar uma franquia de seguros e assim eu encarei o desafio de ter minha própria corretora.</p> <p>Empreendedora 5: Após me formar e ser convidada para abrir um negócio (na clínica veterinária) e por amar fazer bons pratos e entregar um presente totalmente individual surgiu com uma amiga a Degustarte.</p> <p>Empreendedora 6: Veio desde cedo, incentivada pelos exemplos familiares.</p> <p>Empreendedora 7: Eu quis abrir meu próprio negócio em educação e comunicação para ser minha própria chefe após duas experiências ruins como funcionária de universidades.</p> <p>Empreendedora 8: Oportunidade de expandir. Eu trabalhava sozinha com atendimento personalizado e meu marido também. Então resolvemos nos unir e abrir uma empresa de Treinamento Personalizado, podendo atender e ajudar mais pessoas e assim aumentar a renda e para ter mais tempo de qualidade com minha família.</p> <p>Empreendedora 9: Após formada, tentei trabalhar em clínicas, porém notei não ter perfil e com ajuda da minha família, abri meu consultório.</p> <p>Empreendedora 10: Cursando o ensino superior recebi uma proposta de um colega para abrimos um escritório juntos.</p>

Continuação do Quadro 4 – Transcrição das entrevistas categoria 1

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 2: Conte sua história antes do empreendimento</p>	<p>Empreendedora 1: Formada em finanças, mas nunca trabalhei na área, sempre em vendas, contabilidade e Rh, mas sempre me destaquei em vendas no segmento metalúrgico.</p> <p>Empreendedora 2: Eu trabalhava como vendedora interna de uma empresa de peças para caminhão trabalhava da de</p>

	<p>segunda a sexta.</p> <p>Empreendedora 3: Trabalhava como CLT e queria iniciar um escritório próprio.</p> <p>Empreendedora 4: Sempre fui funcionaria no ramo de seguros. Tinha sonho de empreender, mas achava que isso não ia acontecer tão logo como foi.</p> <p>Empreendedora 5: Sempre trabalhei desde meus 12 anos, mas a ideia de empreender sempre foi um sonho.</p> <p>Empreendedora 6: O empreendedorismo sempre esteve em mim. Desde pequena eu queria trabalhar e eu fui muito cedo fazer cursos, aprender a datilografar e iniciei na empresa do meu pai com 13 anos. Lá eu não me limitei ao que me passaram e fui além. A criatividade e a inquietude são marcas minhas e eu sempre trabalhei com esse viés, de fazer ações para consumidor interno e externo, de pensar fora dos padrões.</p> <p>Empreendedora 7: Comecei a trabalhar como jornalista aos 18 anos e como professora aos 19 anos. Sempre adorei a sala de aula. Dei aula em várias escolas públicas e particulares até terminar meu mestrado em 2002 e dar aulas em universidades. Contudo, houve uma crise no setor e fui demitida. Então decidi abrir minha própria escola e centro de soluções linguísticas</p> <p>Empreendedora 8: Antes eu trabalhava concursada em escola pública, em um espaço de pilates e atendia alunos de personal trainer. Antes disso ainda tive uma sociedade em uma academia de pequeno porte, mas em função de pensamentos e ideias diferentes desfazemos a sociedade. Eu sempre quis crescer e evoluir profissionalmente e sempre busco estudar e me aperfeiçoar para isso. Hoje trabalho só na minha empresa.</p> <p>Empreendedora 9: Iniciei a graduação com 16 anos, me formei após 5 anos, com 21 anos. Demorei alguns meses após formada para organizar e então conseguir abrir o consultório.</p> <p>Empreendedora 10: Antes de abrir o meu escritório fazia estágio em um escritório de advocacia, no qual obtive a oportunidade de vivenciar como seria exercer a profissão de advogada.</p>
--	---

Continuação do Quadro 4 – Transcrição das entrevistas categoria 1

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 3: Como foi o planejamento e as estratégias usadas para abrir o negócio?</p>	<p>Empreendedora 1: Nenhum, eu simplesmente tentei fazer o que eu sempre gostei, doces, com aquele pensamento se der deu, se não der volto ao mercado de trabalho!</p> <p>Empreendedora 2: Nem teve muito planos, foi na cara e na coragem, resolvemos pedir demissão do emprego atual e tentar alugar uma sala, assim pedimos o dinheiro emprestado para começar e estamos até hoje.</p> <p>Empreendedora 3: Não teve uma estratégia inicial. Era uma busca por autonomia.</p> <p>Empreendedora 4: “Fui para uma psicóloga inicialmente para saber como lidar com tudo isso. Fiz planejamento de custos para abrir o escritório e fui na cara e na coragem. Sempre fui muito organizada financeiramente.”</p> <p>Empreendedora 5: Estudo de mercado, clientes que pediam para ter algo meu mesmo, e incentivo dos sócios.</p> <p>Empreendedora 6: Como desde muito nova trabalhei na empresa, e por ser uma empresa familiar, meu pai vendo todo meu esforço e minha personalidade me apoiou e hoje sou sócia e também dona.</p> <p>Empreendedora 7: Fiz uma breve pesquisa de mercado para ver se havia espaço para uma escola de inglês na minha cidade além daquela que já existia. Criei uma empresa que também pudesse abrigar serviços de tradução e assessoria de empresa, serviços que também ofereço.</p> <p>Empreendedora 8: Nosso negócio é pioneiro na cidade, não tem outros modelos de negócios parecidos. No início, começamos meio que na cega sem muita orientação, depois estudamos, buscamos os melhores mentores, cursos, orientações. Estamos com novas ideias e estratégias para crescer e ajudar ainda mais pessoas.</p> <p>Empreendedora 9: No início levei um susto, porque não tinha total conhecimento sobre administração e como estruturar um negócio. Porém venho de uma família de empreendedores e a base do negócio veio deles.</p> <p>Empreendedora 10: Após a conclusão do curso superior, juntamente com um colega que conheci na universidade alugamos uma sala comercial e abrimos um escritório de advocacia. Firmamos várias parcerias com os colegas de profissão para captação de clientes.</p>

Continuação do Quadro 4 – Transcrição das entrevistas categoria 1

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 3: Como foi o planejamento e as estratégias usadas para abrir o negócio?</p>	<p>Empreendedora 1: Nenhum, eu simplesmente tentei fazer o que eu sempre gostei, doces, com aquele pensamento se der deu, se não der volto ao mercado de trabalho!</p> <p>Empreendedora 2: Nem teve muito planos, foi na cara e na coragem, resolvemos pedir demissão do emprego atual e tentar alugar uma sala, assim pedimos o dinheiro emprestado para começar e estamos até hoje.</p> <p>Empreendedora 3: Não teve uma estratégia inicial. Era uma busca por autonomia.</p> <p>Empreendedora 4: “Fui para uma psicóloga inicialmente para saber como lidar com tudo isso. Fiz planejamento de custos para abrir o escritório e fui na cara e na coragem. Sempre fui muito organizada financeiramente.”</p> <p>Empreendedora 5: Estudo de mercado, clientes que pediam para ter algo meu mesmo, e incentivo dos sócios.</p> <p>Empreendedora 6: Como desde muito nova trabalhei na empresa, e por ser uma empresa familiar, meu pai vendo todo meu esforço e minha personalidade me apoiou e hoje sou sócia e também dona.</p> <p>Empreendedora 7: Fiz uma breve pesquisa de mercado para ver se havia espaço para uma escola de inglês na minha cidade além daquela que já existia. Criei uma empresa que também pudesse abrigar serviços de tradução e assessoria de empresa, serviços que também ofereço.</p> <p>Empreendedora 8: Nosso negócio é pioneiro na cidade, não tem outros modelos de negócios parecidos. No início, começamos meio que na cega sem muita orientação, depois estudamos, buscamos os melhores mentores, cursos, orientações. Estamos com novas ideias e estratégias para crescer e ajudar ainda mais pessoas.</p> <p>Empreendedora 9: No início levei um susto, porque não tinha total conhecimento sobre administração e como estruturar um negócio. Porém venho de uma família de empreendedores e a base do negócio veio deles.</p> <p>Empreendedora 10: Após a conclusão do curso superior, juntamente com um colega que conheci na universidade alugamos uma sala comercial e abrimos um escritório de advocacia. Firmamos várias parcerias com os colegas de profissão para captação de clientes.</p>

Continuação do Quadro 4 – Transcrição das entrevistas categoria 1

Perguntas	Respostas
Pergunta 4: Você empreendeu por necessidade ou por oportunidade?	<p>Empreendedora 1: Necessidade.</p> <p>Empreendedora 2: Oportunidade.</p> <p>Empreendedora 3: Oportunidade.</p> <p>Empreendedora 4: Oportunidade.</p> <p>Empreendedora 5: Oportunidade</p> <p>Empreendedora 6: Por oportunidade, mas também por necessidade de auto realização. Por querer ter autonomia para fazer as coisas sem ser "filha do dono" ou empregada.</p> <p>Empreendedora 7: Ambas as coisas, mas mais pela oportunidade.</p> <p>Empreendedora 8: Oportunidade.</p> <p>Empreendedora 9: Necessidade e oportunidade, necessidade por não me identificar em trabalhar para terceiros e oportunidade por ter uma família que pode me ajudar a montar o meu próprio negócio.</p> <p>Empreendedora 10: Necessidade.</p>

Conclusão do Quadro 4 – Transcrição das entrevistas categoria 1

Pergunta 5: Como é realizada a gestão do seu negócio? Comente sobre a administração, controle de vendas, controle de custos, compras, funcionários	<p>Empreendedora 1: Ainda sou um pequeno negócio, toda esta parte sou eu quem desenvolvo, junto com toda experiência adquirida em empresas que trabalhei anteriormente, mas este ano dei um passo grande e construí minha cozinha separadamente da casa junto com uma lojinha para justamente separar a casa do negócio!</p> <p>Empreendedora 2: A administração, e dívida entre eu e minha sócia, cada uma faz sua parte e muitas coisas fizemos juntas como compras e as decisões que envolvem mais investimento. Temos um sistema que faz a gestão do estoque onde podemos tirar todos os relatórios que precisamos, já a parte do RH é a mais complicada da loja, pois desde de que iniciamos não conseguimos fazer com que os funcionários ficassem na empresa para estabelecer carreira, sempre trocam depois que sabem e apreendem então ficamos escravos da linha operacional.</p> <p>Empreendedora 3: Como trabalho de forma individual sempre sou eu quem cuida e controla a parte financeira.</p> <p>Empreendedora 4: Sempre fiz tudo eu (administrativo, vendas...) ao com o passar do tempo, não dei mais conta, aí contratei uma secretaria. Hoje conto com a ajuda da Greice.</p>
--	--

	<p>Empreendedora 5: A maior parte disso tudo sou eu mesma que realize! Sou uma pessoa muito centralizadora e isso faz com que tudo precise passar por mim.</p> <p>Empreendedora 6: Usamos todos os recursos, sistemas e consultorias. Ambas têm controles ótimos e conseguimos ver o negócio com muita clareza.</p> <p>Empreendedora 7: Eu sou a administradora e em encarrego de todo o planejamento. Tenho uma assistente financeira que cuida do controle de custos e compras. Tenho apenas 4 funcionários (2 estagiários e 2 CLTs). Conto com a parceria de MEIs para a tutoria de cursos conforme a demanda das matrículas. Também cuido do marketing e das vendas.</p> <p>Empreendedora 8: A gestão é organizada com controle de alunos que entram e possivelmente param no mês através de planilhas e acompanhamento diário. O controle de custos e funcionários é feito em planilhas de Excel. Estamos implantando um sistema, mas ainda está no início!</p> <p>Empreendedora 9: Através de tabelas simples como planilhas no Excel. Não possuo sistemas no consultório.</p> <p>Empreendedora 10: Possuímos alguns contratos mensais com as empresas, para assessoria nas demandas judicias e administrativas, bem como contratos por demandas. Os valores cobrados de honorários são lançados em um fluxo de caixa, o qual nos permite vislumbrar a receita aproximada que teremos em cada mês, descontadas as despesas fixas.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.3 CATEGORIA 2 - CONCILIAÇÃO ENTRE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

A Categoria 2, intitulada "Conciliação entre Vida Pessoal e Profissional", examina os desafios que as empreendedoras enfrentam ao equilibrar as demandas de suas vidas pessoais, especialmente em relação à maternidade, com as exigências de seus negócios. As questões que guiam esta categoria buscam compreender se a flexibilidade proporcionada pelo próprio empreendimento facilita essa gestão do equilíbrio, além de identificar as rotinas, redes de apoio e as dificuldades específicas enfrentadas por cada participante nesse processo. O Quadro 5 apresenta as respostas das entrevistadas, destacando o papel crucial da rede de apoio e as estratégias adotadas para lidar com as responsabilidades e os impactos emocionais da dupla jornada.

Quadro 5 – Transcrição das entrevistas categoria 2

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 6: A possibilidade de poder conciliar a sua vida pessoal e familiar com a vida profissional contribuiu para a criação do seu próprio negócio?</p>	<p>Empreendedora 1: Na verdade atrapalha porque acabo deixando o negócio sempre por último, por “estar em casa” sempre priorizo a casa, para o que sobrar de tempo me dedicar a empresa!</p> <p>Empreendedora 2: Sim, a sorte é que tenho uma sócia que fica gerindo o negócio quando preciso sair com eles. Eu sempre falo se eu fosse empregada já tinha ido para rua pois as crianças quando são menores ficam sempre doente, precisando que a mãe se ausente do trabalho para cuidar e assim eu a sócia se dividimos, pois, ela é mãe também.</p> <p>Empreendedora 3: Antes de engravidar já tinha o escritório e após engravidar fiz um planejamento financeiro para diminuir a carga de trabalho.</p> <p>Empreendedora 4: Sim, muito. Precisava de liberdade com as filhas pequenas.</p> <p>Empreendedora 5: Sim e não! Apesar de parecer ser mais tranquilo em conciliar as duas coisas para quem é dona do próprio negócio temos muita dificuldade em horários, delegar funções e encontrar bons colaboradores.</p> <p>Empreendedora 6: Sim, e nesse sentido meu marido sempre ajudou e apoiou. Sem ele eu não daria conta das agendas das crianças e de tudo o que muitas vezes preciso abrir mão por compromissos de trabalho, como viagens.</p> <p>Empreendedora 7: Sem dúvida, foi uma das principais razões, poder ter flexibilidade de horário e de espaço: posso trabalhar em home office ou presencialmente.</p> <p>Empreendedora 8: Sim, pois assim posso conciliar meus horários para poder levar, buscar meu filho na escola, fazer minhas coisas pessoais, estudar, cuidar de mim da casa.</p> <p>Empreendedora 9: Foi muito importante na maternidade poder ser minha própria chefe. Fazer meus horários e poder retornar aos poucos ao trabalho. Apesar de após um tempo de o parto já ter retornado, consegui por mais de um ano trabalhar menos horários.</p> <p>Empreendedora 10: Com certeza.</p>

Continuação do Quadro 5 – Transcrição das entrevistas categoria 2

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 7: Como é a sua rotina de empreendedora, mãe e dona de casa?</p>	<p>Empreendedora 1: Nada fácil, pelas crianças ainda dependerem muito de mim, normalmente consigo me dedicar a empresa meio período, que é quando os 2 estão nas escolas, e claro as madrugadas quando estão todos dormindo e que realmente o negócio rende!</p> <p>Empreendedora 2: Uma loucura, eu tenho uma pessoa que me ajuda na limpeza casa 1 x por semana, mas quase não sobra tempo para lazer, ou poder sentar no sofá, sempre pensando sobre a roupa se está limpa, a comida do dia seguinte, mercado, enfim a mulher pensa sempre em muita coisa.</p> <p>Empreendedora 3: Minha rotina alterou após a gravidez. Fiquei no escritório apenas em um turno para poder criar minha filha como desejava. Nesse turno livre atuo como mãe e dona de casa.</p> <p>Empreendedora 4: “É mega hiper corrida, mas damos conta. Mas é bem puxado. “</p> <p>Empreendedora 5: Uma verdadeira loucura! Mas não troco por nada! A ideia de um mundo perfeito não existe! Muitas vezes considero o melhor feito do que perfeito! Não vai sair tudo como queremos, mas no final a gente dá um jeitinho.</p> <p>Empreendedora 6: “Eu trabalho muito, priorizo atividades principais das crianças e confesso, não faço quase nada em casa. Tenho minha ajudante e deleguei algumas tarefas para o marido. Sou muito organizada, então isso ajuda a vida. ”</p> <p>Empreendedora 7: Nos horários em que posso trabalhar em home office, fica mais fácil fazer almoço, preparar lanches, dar uma olhada na rotina da minha filha, poder levar e buscar nos cursos e atividades, além disso, busco delimitar bem quantas horas de trabalho por semana são necessárias e deixar mais tempo de qualidade para conviver com minha filha desde que ela era bebê. Mesmo antes da pandemia eu já trabalhava metade do tempo em home office e minha filha se acostumou bem com isso. O melhor é a flexibilidade de horário, poder sair e parar de trabalhar, fazer pausas, a hora em que eu quiser.</p> <p>Empreendedora 8: Muito corrida! Levanto e tomo café, dou café para meu filho, arrumo ele para ir para escola, levo para escola. As coisas dele arrumo na noite anterior antes de ir deitar. Depois vou para o trabalho, faço atendimentos, parte da gestão e deixo um horário para treinar também! Almoço entre 13:30 e 15:00 e logo volto a atender às 16. Nas terças e quintas trabalho até as 20 horas e nos outros dias busco meu filho na escola, sendo que uma noite levo ele na nataçao. No final da noite acabo a agenda do dia seguinte.</p> <p>Empreendedora 9: Normalmente nos turnos da manhã, fico com meu filho e organizo a casa e no turno da tarde, onde</p>

	agora o meu filho está na escola, trabalho no consultório. Empreendedora 10: A rotina é exaustiva, mas gratificante.
--	--

Continuação do Quadro 5 – Transcrição das entrevistas categoria 2

Perguntas	Respostas
Pergunta 8: Você tem algum apoio ou ajuda nos cuidados com seus filhos (creche ou escola, funcionária, familiar)?	<p>Empreendedora 1: Para o menor, sim escola período integral, evito o máximo pedir ajuda aos familiares, não gosto de depender de ninguém, por isso acabo trabalhando nas madrugadas.</p> <p>Empreendedora 2: Meus filhos iam para a creche, agora estão na escola, só que estão na fase que ficam meio dia em casa. Também tenho meu pai que me ajuda um pouco e quando eu tinha minha mãe ela me ajudava muito, sem um apoio familiar é muito mais difícil trabalhar fora e cuidar das crianças.</p> <p>Empreendedora 3: Sim. Escola e familiares.</p> <p>Empreendedora 4: “Tenho uma empregada que vai agora 02x na semana, mas até metade do ano ela ia 01x só. Restante sempre me virei e me viro com tudo. As filhas vão para a escola e no contra turno, ficam em casa ou fazendo atividades extras. No escritório tenho uma ótima secretária que me ajuda muito.”</p> <p>Empreendedora 5: Escola em um turno.</p> <p>Empreendedora 6: Sim, funcionária e escola.</p> <p>Empreendedora 7: “Até os 3 aninhos, contei com o apoio de uma babá em meio período, depois escolinha e colégio em meio período”.</p> <p>Empreendedora 8: “Tenho sim. Minha rede de apoio é muito boa. Ele vai para a escolinha o dia todo, tem minha mãe, meu pai e a dinda que me auxiliam muito com ele.”</p> <p>Empreendedora 9: Escola no turno da tarde e sempre que preciso, minha mãe fica com ele nos outros horários ou quando ele está doente e não posso desmarcar pacientes.</p> <p>Empreendedora 10: Sim, tenho uma funcionária que cuida da minha filha o dia todo.</p>

Conclusão do Quadro 5 – Transcrição das entrevistas categoria 2

Pergunta 9: Quais foram as dificuldades em conciliar as duas coisas (maternidade e carreira)?	<p>Empreendedora 1: As crianças com certeza, é que elas não entendem que mesmo que a mamãe esteja em casa, estou trabalhando, elas não têm essa visão, então quando estou com elas não consigo realizar meu trabalho.</p> <p>Empreendedora 2: A mais difícil é você não poder acompanhar o crescimento deles, o desenvolvimento, quando são menores você só fica à noite e muito pouco</p>
---	--

	<p>tempo. Mas o amor é infinito.</p> <p>Empreendedora 3: Tive que aceitar diminuir carga horária e consequentemente diminuir o ganho mensal, mas acredito que valeu a pena acompanhar todo crescimento da minha filha.</p> <p>Empreendedora 4: Delicado. Mas sempre fui muito determinada e ansiosa. Então resolvi tudo, mas hoje preciso tomar remédio diário para controlar a ansiedade. Mas tudo sob controle.</p> <p>Empreendedora 5: Cansaço, muitas vezes deixar de me dedicar ao trabalho por causa da maternidade.</p> <p>Empreendedora 6: O remorso de sempre achar que a gente não está sendo uma boa mãe... a culpa..., mas eu aprendi a lidar com isso. Aprendi que preciso equilibrar, então eu dedico tempo para a família no que é essencial e eles entendem que eu sou a mola do meu negócio e preciso estar presente nele também.</p> <p>Empreendedora 7: Sinceramente, não tive dificuldades, talvez por ter apenas uma filha e contar com rede de apoio (avós, babá, faxineira).</p> <p>Empreendedora 8: Nos primeiros meses, primeiro ano o filho é totalmente dependente da mãe. Então para eu a parte difícil foi deixar de ir atender, a parte de gestão eu sempre fiz, mas os atendimentos eu diminuí muito em função dos nossos horários. Acho que a pior parte foi me sentir “menos” profissional neste período, ou saber que as coisas andam sem mim, não sei se isso é bom ou ruim. Mas as dificuldades maiores para mim são as emocionais e psicológicas.</p> <p>Empreendedora 9: Mais difícil para mim foi na questão de deixar o meu filho e voltar a focar no trabalho. Como ele nasceu na pandemia, achei mais complicado ainda. Apesar de ter uma rede de apoio e poder contar com minha mãe, principalmente, sofri em deixar ele para poder trabalhar.</p> <p>Empreendedora 10: Após o nascimento da minha filha, trabalhei em casa, home office, pelo período de 6 meses, pois precisei conciliar o trabalho com a amamentação. Desse modo, a rotina entre amamentar a cada duas ou três horas, finalizar todos os prazos do dia, atendimentos e audiências, faziam com que a meu trabalho não acabasse nunca.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.4 CATEGORIA 3 - IMPACTO DA MATERNIDADE NO EMPREENDEDORISMO

Nesta seção, a análise se concentra no impacto que a maternidade exerce sobre a trajetória e as decisões das mulheres empreendedoras. A experiência da

maternidade pode influenciar tanto o desejo de empreender quanto a maneira como essas mulheres gerenciam seus negócios, suas prioridades e estratégias no ambiente profissional. A partir das respostas apresentadas no Quadro 6, busca-se compreender como ser mãe não apenas molda suas motivações iniciais, mas também impõe desafios e oferece oportunidades específicas. Além disso, este capítulo investiga as percepções das empreendedoras sobre possíveis diferenças de tratamento no mercado e como as características desenvolvidas na maternidade são transferidas para o contexto empresarial.

Quadro 6 – Transcrição das entrevistas categoria 3

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 10: Sendo mulher e mãe, nesse meio dos negócios, você sente que isso te dificulta ou diferencia em algo no trabalho?</p>	<p>Empreendedora 1: Não, não vejo nada nesse sentido.</p> <p>Empreendedora 2: Sim, dificulta muito, pois são as mulheres que na maioria das vezes educam seus filhos. Eu tive possibilidade de escolher trabalhar somente um turno, mas a maioria não tem a possibilidade e tem que deixar seus filhos aos cuidados de terceiros para poder trabalhar.</p> <p>Empreendedora 3: Fui para um psicólogo inicialmente para saber como lidar com tudo isso. Fiz planejamento de custos para abrir o escritório e fui na cara e na coragem. Sempre fui muito organizada financeiramente.</p> <p>Empreendedora 4: Ambas as coisas. A parte boa é que nós mulheres somos muito mais detalhistas com os seguros dos clientes. Já a parte difícil é tu mostrar para o cliente (homem) que tu entendes de seguro de caminhão, por exemplo.</p> <p>Empreendedora 5: Acho que o mundo ainda é muito machista isso faz com que principalmente no mundo dos negócios homens tenham mais e melhores oportunidades! Mas isso está mudando e com certeza colheremos bons frutos ainda.</p> <p>Empreendedora 6: Já dificultou no passado, mas nunca me incomodei. Eu sou da opinião que a gente só deve seguir, esquece o resto. Hoje mais ajuda. Tem muita oportunidade, grupos de apoio, cursos e eventos para mulheres empreendedoras. Somos mais empáticas, colaborativas e cuidamos melhor das pessoas. E os negócios são só pessoas e processos...</p> <p>Empreendedora 7: No meu ramo nunca senti dificuldade alguma.</p> <p>Empreendedora 8: Depende do ponto de vista. Na minha área não vejo muito problema, apesar de existirem mais homens do que mulheres exercendo a profissão. Mas como cuido também da parte de gestão não vejo diferença.</p>

	<p>Empreendedora 9: Nunca tive nenhum problema de falta de respeito, porém acho que a valorização do homem, profissionalmente é sim maior.</p> <p>Empreendedora 10: Na minha profissão não encontro obstáculos por ser mulher.</p>
--	--

Continuação do Quadro 6 – Transcrição das entrevistas categoria 3

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 11: Você acredita que ser mãe influenciou na sua decisão de empreender?</p>	<p>Empreendedora 1: Sim, com certeza, senão ainda seria CLT.</p> <p>Empreendedora 2: Eu fui empreendedora antes de ser mãe, então não sei.</p> <p>Empreendedora 3: Não, pois já trabalhava nesta área antes do nascimento.</p> <p>Empreendedora 4: Acho que não. Sempre quis ser mãe; mas ter minha corretora era um sonho bem distante, porque eu amava ser funcionaria, mas a vida me proporcionou uma ótima oportunidade, eu aguarrei com as duas mãos.</p> <p>Empreendedora 5: Não, pois sempre foi meu sonho.</p> <p>Empreendedora 6: Ajudou a ter ainda mais força, determinação e foco. Sendo mãe eu preciso aproveitar ainda mais meu tempo. Me fez pensar que tenho pessoas que dependem integralmente de mim e isso me faz trabalhar com ainda mais afinco. Ao mesmo tempo me deu a medida do equilíbrio. Sem filhos eu seria mais dura, mais “workaholic”. Como eles tenho limites.</p> <p>Empreendedora 7: Provavelmente, porque me permitiu ser dona do meu tempo.</p> <p>Empreendedora 8: Não. Eu já havia empreendido antes de ter filho.</p> <p>Empreendedora 9: Não, porque antes de ser mãe eu já tinha montado o negócio.</p> <p>Empreendedora 10: Não, pois eu já tinha meu escritório antes da maternidade. Mas ser minha própria “chefe” me ajudou muito nessa questão.</p>

Continuação do Quadro 6 – Transcrição das entrevistas categoria 3

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 12: Você acredita que conciliar a maternidade e o empreendedorismo pode ter benefícios para as mulheres empreendedoras? Comente.</p>	<p>Empreendedora 1: Sim, pois depende o segmento do empreendimento, esta permissão de liberdade de estar em casa nos permite passar mais tempo com as crianças e se precisar levar ao médico e só levar, não ter que pedir permissão ao chefe para sair da empresa, perder todos os benefícios da empresa pela simples apresentação de um atestado do seu filho...então sim o simples fato dessa tal liberdade é muito satisfatório.</p> <p>Empreendedora 2: Benefícios acho que não, pois dependendo da idade das crianças, acaba que não temos tempo de fazer cursos e se aperfeiçoar.</p> <p>Empreendedora 3: Sim, acredito que a mulher que consiga conciliar o trabalho com a maternidade seja mais feliz, pois a partir do momento que você consegue participar mais ativamente da criação do seu filho não exista tanto o sentimento de culpa por não estar presente no seu processo de desenvolvimento.</p> <p>Empreendedora 4: Olha, um pouco de liberdade para ir nos lugares que os filhos precisam (médico, buscar e levar nas atividades extras) mas por outro lado, o trabalho fica aqui te esperando e ninguém faz por ti. Já os pais saem de casa e voltam de noite e não se preocupam com tudo o que uma mãe/ dona de casa e empreendedora tem que se preocupar.</p> <p>Empreendedora 5: Nem sempre, apesar de parecer nós empreendedores temos muitas responsabilidades e muitas vezes não nos permitimos tirar algum tempo para dedicar a maternidade.</p> <p>Empreendedora 6: Sim, mas precisa contar com rede de apoio. Babá, empregada, pessoas na equipe para substituir em momentos críticos.</p> <p>Empreendedora 7: Totalmente, por causa da questão da flexibilidade de tempo.</p> <p>Empreendedora 8: Sim. A mulher se mostra cada vez mais o quanto ela é capaz, resiliente, consegue fazer várias coisas e sendo excelente em todas, como mãe, esposa, profissional.</p> <p>Empreendedora 9: Acho que após a maternidade, o meu foco voltou mais para a família do que para o meu negócio. Mas as coisas no negócio fluíram melhor também.</p> <p>Empreendedora 10: Sim, diante da autonomia financeira.</p>

Continuação do Quadro 6 – Transcrição das entrevistas categoria 3

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 13: Quais características você desenvolveu sendo mãe e que são fundamentais na sua vida profissional?</p>	<p>Empreendedora 1: Paciência, eu não tinha e meus filhos me ensinaram a ter, e isso digamos que é muito importante na minha profissão.</p> <p>Empreendedora 2: Ser mais paciente e gentil.</p> <p>Empreendedora 3: Acredito que quando nos tornamos mãe todas as características que demandam na maternidade são aprimoradas e melhoradas.</p> <p>Empreendedora 4: Organização e planejamento.</p> <p>Empreendedora 5: Liderança, organização e leveza.</p> <p>Empreendedora 6: Respeitar mais horários, comer melhor, ter sempre a casa com alimentos saudáveis (antes eu comia muito fora), conhecer mais pessoas (as crianças ampliam nosso círculo de amizade) e nada substitui a sensação de um abraço, de um sorriso. É pura felicidade ter filhos e mostrar para eles que a gente pode ser um exemplo, uma inspiração.</p> <p>Empreendedora 7: Ter mais paciência, mais doçura e mais empatia.</p> <p>Empreendedora 8: Paciência, organização e rotina, planejo a curto, médio e longo prazo.</p> <p>Empreendedora 9: Empatia, pois se colocar no lugar do outro é a melhor forma de entender as coisas e situações.</p> <p>Empreendedora 10: Desenvolvi mais paciência para resolver os problemas.</p>

Conclusão do Quadro 6 – Transcrição das entrevistas categoria 3

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 14: O que você compreende por sucesso profissional? Isso mudou após a maternidade?</p>	<p>Empreendedora 1: Sucesso profissional e simplesmente fazer o que você gosta, para mim mudou, pois eu só tive coragem de empreender pelos meus filhos.</p> <p>Empreendedora 2: Sim.com certeza mudou antes de ser mãe você pensa mais em si e daí o sucesso vem pelo dinheiro, fama, reconhecimento. Agora meu sucesso e ver meus filhos bem e educados.</p> <p>Empreendedora 3: Realização pessoal e financeira. Não mudou após a maternidade.</p> <p>Empreendedora 4: Estar bem com tudo e amar o que se faz. E como eu amo ser corretora, amo minhas filhas, amo ser dona de casa, tudo contribui para um sucesso em todas as áreas ao meu ver.</p>

	<p>Empreendedora 5: É poder entregar o seu melhor todos os dias no trabalho. Hoje enxergo o meu negócio como uma bela oportunidade de dar a minha filha tudo que precisa.</p> <p>Empreendedora 6: Sucesso profissional é ter uma empresa que não depende só da gente, que tem time, que anda mesmo na nossa ausência. Eu estou trabalhando para isso.</p> <p>Empreendedora 7: Sucesso profissional é gostar do que se faz, ajudar as pessoas e ganhar um retorno financeiro que te garanta conforto e dignidade, além de segurança para o futuro. O que mudou foi a preocupação em garantir o sustento da minha filha em primeiríssimo lugar.</p> <p>Empreendedora 8: Sucesso profissional para mim é ter liberdade financeira; reconhecimento e ser referência no que faço. Não mudou.</p> <p>Empreendedora 9: Sucesso profissional não é nada se a vida pessoal não está sincronizada. Não adianta nada ser bem-sucedido profissionalmente se precisa abdicar de família e casa. Na minha opinião, tudo precisa nadar junto para ter sucesso pleno e aí sim poder dizer que tem sucesso.</p> <p>Empreendedora 10: Atingir as metas traçadas e o negócio funcionar como planejado. Minha visão não mudou após a maternidade.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.5 CATEGORIA 4 - REALIZAÇÕES E DESAFIOS PROFISSIONAIS

Nesta categoria, investigamos as experiências de realização e os desafios enfrentados pelas mães empreendedoras, buscando compreender como essas vivências impactam sua vida pessoal e profissional. A trajetória do empreendedorismo é repleta de altos e baixos, e, para as mulheres que conciliaram a maternidade com a gestão de seus negócios, esses desafios podem ser ainda mais complexos. Através das entrevistas realizadas, exploramos a percepção de realização profissional dessas mulheres, as oportunidades que surgiram ao longo de suas jornadas e as dificuldades que enfrentaram. Os dados coletados, apresentados no Quadro 7, oferecem uma visão abrangente das percepções das participantes, evidenciando como a realização profissional se entrelaça com os desafios do dia a dia e a busca por um equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar.

Quadro 7 – Transcrição das entrevistas categoria 4

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 15: Você se sente realizada como empreendedora? Como isso repercute no âmbito familiar?</p>	<p>Empreendedora 1: Sim, mas confesso que trabalhar em casa não é fácil, a gente não tem vida tudo gira em torno do trabalho, por isso agora estou separando as coisas.</p> <p>Empreendedora 2: Não me sinto realizada, pois estamos sempre apagando incêndio e as vezes esse estresse todo faz com que você chegue em casa e acabe descontando tudo em quem você mais ama.</p> <p>Empreendedora 3: Sim. Quando trabalhamos em algo que nos traz realização conseqüentemente deixa à família mais harmoniosa, pois não traz o stress para casa.</p> <p>Empreendedora 4: Sim, muito. Sempre me deixa muito mais feliz, ter as duas coisas que mais amo: meu trabalho e minhas filhas. Então todos sentem essa realização.</p> <p>Empreendedora 5: “Muito apesar de algumas vezes a gente pensar em largar tudo e ir morar na praia! Isso mostra para minha família que estou no lugar certo e que muitas vezes não estarei presente como eles gostariam. ”</p> <p>Empreendedora 6: Muito. Sou extremamente feliz e isso repercute sim.</p> <p>Empreendedora 7: Muito, eu sou muito realizada com minha empresa e meus negócios e sinto que minha filha tem orgulho de mim.</p> <p>Empreendedora 8: Me sinto muito realizada, pois vejo cada vez mais onde estava, onde estou e onde quero chegar. Já evolui muito e o melhor ainda está por vir. No âmbito familiar reflete a admiração.</p> <p>Empreendedora 9: Me sinto realizada podendo entregar o melhor para meus pacientes e o ao conseguindo conciliar a vida profissional e pessoal, pois concomitantes elas me realizam plenamente.</p> <p>Empreendedora 10: Eu me sinto realizada como empreendedora, e no âmbito familiar repercute favoravelmente porque nos traz estabilidade financeira.</p>

Continuação do Quadro 7 – Transcrição das entrevistas categoria 4

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 16: Quais foram as oportunidades que teve como empreendedora?</p>	<p>Empreendedora 1: Conhecer pessoas, muitas pessoas maravilhosas.</p> <p>Empreendedora 2: Conhecer mais pessoas isso é incrível.</p> <p>Empreendedora 3: Principalmente liberdade e autonomia na forma de como realizar e desenvolver as atividades laborais, podendo escolher a forma de como trabalhar.</p>

	<p>Empreendedora 4: “Conhecer mais pessoas, ter a liberdade para sair fazer cursos, muita coisa boa acontece quando se é dono, a liberdade te proporciona muita coisa. Claro que depois da liberdade vem a responsabilidade em deixar tudo em ordem para os clientes (ainda mais para uma ansiosa).”</p> <p>Empreendedora 5: Conhecer muitas pessoas, participar de cursos e direção de algumas associações de classe além de me proporcionar viajar e ter férias mais flexíveis.</p> <p>Empreendedora 6: Conhecer muitas pessoas, viajar, estar estudando sempre, em contato com gente jovem, atualizada nas tecnologias.</p> <p>Empreendedora 7: Ampliar meu networking, aprender, me desenvolver como pessoa e líder.</p> <p>Empreendedora 8: As oportunidades estão no meu dia a dia, cada vez que estudo e me especializo mais, vejo mais e mais oportunidades.</p> <p>Empreendedora 9: Comecei o consultório sozinha, hoje tenho mais uma profissional que trabalha comigo, dividimos os horários e as especialidades.</p> <p>Empreendedora 10: Estabilidade financeira e poder conciliar o trabalho com a maternidade.</p>
--	--

Continuação do Quadro 7 – Transcrição das entrevistas categoria 4

Perguntas	Respostas
<p>Pergunta 17: O que aponta como pontos favoráveis e desfavoráveis de ser empreendedora?</p>	<p>Empreendedora 1: Favoráveis: liberdade Desfavoráveis: preconceitos, tem muitas pessoas com o pensamento mesquinho, pensam que por sua empresa ser pequena ou por ser na sua casa, seu produto não é bom, não te dão a oportunidade de experimentar pelo simples fato de não ter um espaço no centro.</p> <p>Empreendedora 2: Desfavorável: De nunca ter tempo, não tem férias, não tem décimo terceiro e no meu caso se tem ou não dinheiro tem que dar um jeito de pagar as contas, acabo me deixando sempre por última prioridade, o pensamento de ter que fazer seu negócio dar lucro, como fazer isso. Favorável: Sair sem ser demitida para cuidar das crianças.</p> <p>Empreendedora 3: Favorável: liberdade e autonomia no trabalho. Desfavorável: trabalhar sozinha e assim ter que realizar todo trabalho.</p> <p>Empreendedora 4: Favoráveis: Liberdade Desfavoráveis: Muita coisa para se fazer, pensar, organizar, resolver.</p> <p>Empreendedora 5: Favoráveis: Ter liberdade em tomar as decisões, poder mudar o rumo de algumas negociações e</p>

	<p>trabalhar diretamente com o público Desfavoráveis: A responsabilidade em ter colaboradores e suas famílias que dependem do teu sucesso, não ter horário, encontrar mão de obra preparada.</p> <p>Empreendedora 6: Favoráveis: autonomia, realização, construção de valores e propósitos para a vida. Desfavoráveis: preocupação constante, medo da situação econômica e tributária do país, menos tempo no início dos negócios pela dedicação total.</p> <p>Empreendedora 7: Favoráveis, sem dúvida, tudo com relação à flexibilidade de horário e de espaço. Desfavorável apenas a pressão de ser responsável por outras pessoas.</p> <p>Empreendedora 8: Favorável: Liberdade financeira; rotina ajustável, sucesso e realização profissional. Desfavoráveis: Minha auto responsabilidade; eu mesma ter que resolver os problemas; falta de compromisso dos colaboradores.</p> <p>Empreendedora 9: A questão de impostos e tributos que sendo autônoma é a questão mais desfavorável e não ter direitos trabalhistas também. Mas poder fazer os meus horários e ser a minha chefe é o que mais me faz persistir empreendendo.</p> <p>Empreendedora 10: Negativo: a rotina exaustiva. Positivo: estabilidade financeira.</p>
--	---

Conclusão do Quadro 7 – Transcrição das entrevistas categoria 4

<p>Pergunta 18: Como você avalia o sucesso do seu negócio empreendedor?</p>	<p>Empreendedora 1: Amor pelo que faço, eu realmente amo fazer isso, e acredito que isso transmite ao produto e que me faz ter clientes maravilhosos!</p> <p>Empreendedora 2: É um negócio de 14 anos, sólido sem dívidas e tentando crescer então acho que já deu certo.</p> <p>Empreendedora 3: Para ter sucesso tem que haver dedicação, competência e comprometimento. E sinto que fiz meu empreendimento ter todas essas características.</p> <p>Empreendedora 4: Muito bom! Tive muito crescimento nesse período (sete anos feitos em março) e vejo que podemos crescer mais.</p> <p>Empreendedora 5: Acredito que estou no caminho, muitas coisas ainda para melhorar, mas devagar acredito que terei um bom resultado.</p> <p>Empreendedora 6: Eu só quero ser feliz fazendo o que faço e isso já sou. Se continuar assim, vivendo uma vida com sentido, estarei realizada a cada dia mais. A vida é simples, a gente não precisa complicar. Todos teremos o mesmo fim, o que vamos deixar de legado além de lixo sobre a face da terra? Que impacto podemos causar nas pessoas? E não precisa ser nada astronômico. Uma palavra, uma inspiração, um bom dia. Um negócio gera riqueza, empregos e pode mudar a vida de muita gente. Eu adoro esse poder do</p>
---	--

	<p>empreendedorismo e adoro saber que quem já passou pelas minhas empresas, ou ainda está, e faz um bom trabalho, está cada vez melhor.</p> <p>Empreendedora 7: Pela alegria que tenho toda segunda-feira e a garantia de que posso contar comigo mesma para o que der e vier sem depender demais de fatores externos além do meu controle.</p> <p>Empreendedora 8: Eu avalio como 8, mas logo mais estará em 10. Tenho muitas coisas e um plano de ação lindo para evoluir cada vez mais!</p> <p>Empreendedora 9: Após quase 14 anos de consultório, agora estamos numa fase consolidada, com uma clientela fixa e que retorna fielmente. Sou realizada e pretendo no futuro próximo, poder expandir os negócios na mesma área, ampliando para uma clínica maior e contando com mais profissionais.</p> <p>Empreendedora 10: Me sinto realizada, faço a métrica do meu sucesso de acordo com a satisfação dos meus clientes.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS PRÉ-DEFINIDAS

Neste item, realizaremos a análise e discussão das categorias pré-definidas a partir das entrevistas realizadas com as mães empreendedoras. Através da metodologia de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), iremos não apenas transcrever, mas interpretar os dados obtidos, buscando identificar padrões, tendências e relações significativas nas falas das participantes.

4.6.1 Categoria 1 - Motivação, Trajetória e Gestão Empreendedora

A primeira dimensão de análise corresponde à "Motivação, Trajetória e Gestão Empreendedora". Através das respostas coletadas, é possível identificar padrões recorrentes entre as entrevistadas, que refletem tanto as razões que as impulsionaram a empreender, quanto o desenvolvimento de suas trajetórias e a gestão de seus negócios.

4.6.1.2 Motivação

As motivações para que as mulheres iniciem suas jornadas empreendedoras são diversas, porém, em muitos casos, ligadas à busca por maior autonomia, flexibilidade

de horários, e o desejo de construir algo próprio. Em vários relatos, destaca-se também a busca por soluções que permitam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, especialmente quando essas mulheres enfrentam dificuldades em se adaptar ao mercado formal de trabalho.

A Figura 3 ilustra as múltiplas responsabilidades que uma mãe empreendedora assume, evidenciando a divisão de tarefas entre o trabalho e os cuidados familiares, fatores que motivam muitas mulheres a escolher o empreendedorismo como caminho para uma vida mais equilibrada.

Figura 3 – Mães e sua responsabilidade



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A Empreendedora 1, por exemplo, descreve que a necessidade de cuidar de suas filhas pequenas foi um dos principais fatores que a levaram a buscar alternativas que permitissem maior flexibilidade:

"Com a pandemia, me vi sem emprego e com duas crianças pequenas em casa. Decidi empreender porque precisava de algo que me dessa flexibilidade para cuidar das minhas filhas e, ao mesmo tempo, me proporcionasse uma renda".

Essa relação entre as responsabilidades familiares e o desejo de empreender foi recorrente entre as entrevistadas. Muitas delas citam a necessidade de encontrar uma forma de gerar renda sem sacrificar o cuidado com a família. Para a Empreendedora 4, o contexto de crise econômica e a perda de emprego a impulsionaram a criar um novo caminho:

"Eu perdi meu emprego e precisava achar um jeito de sustentar a minha família. O empreendedorismo veio como uma saída para isso, algo que eu não tinha planejado, mas que se tornou necessário".

Além da necessidade de sobrevivência, a motivação de realizar um sonho de longo prazo também esteve presente. A Empreendedora 2 compartilhou como o desejo de ser dona do próprio negócio era um sonho antigo que ela finalmente pôde concretizar:

"Sempre quis ter meu próprio negócio. Desde jovem, esse era o meu objetivo, e quando surgiu a oportunidade, eu sabia que não podia deixar passar. Empreender foi a realização de um sonho".

Essas falas indicam que, mesmo em contextos de necessidade, o empreendedorismo é frequentemente percebido como uma oportunidade de realização pessoal, especialmente quando ligado à construção de um projeto próprio e à independência profissional.

Essa tendência é confirmada por estudos de Capoletti (2022), que destacam que a busca por flexibilidade e autonomia é uma das principais motivações para mães empreenderem. Para muitas mulheres, o empreendedorismo oferece uma alternativa ao mercado de trabalho formal, que frequentemente não acomoda as necessidades das mães de gerenciar seus negócios enquanto cuidam dos filhos. Além disso, como ressalta Abukater (2021), a maternidade traz uma carga emocional que exige a criação de espaços de trabalho mais flexíveis, fazendo com que o empreendedorismo seja visto como a única solução viável para muitas mulheres.

4.6.1.3 Trajetória

A trajetória das mulheres empreendedoras é marcada por experiências profissionais diversas, influências pessoais e desafios únicos que contribuíram para a construção de suas carreiras. Ao analisar as respostas das entrevistadas, é possível observar que, embora cada história seja única, há elementos comuns que delineiam o percurso dessas mulheres até o momento em que se tornaram empreendedoras. Essas experiências vão desde empregos anteriores, estágios, cursos e influências familiares até a superação de obstáculos pessoais e profissionais. Nesse sentido, a trajetória de cada uma revela as diferentes formas de construção do caminho rumo ao empreendedorismo.

Para algumas empreendedoras o empreendedorismo sempre esteve presente em suas vidas, seja por meio de exemplos familiares, seja por uma vocação pessoal. A Empreendedora 6, por exemplo, mencionou que começou a trabalhar na empresa de seu pai com apenas 13 anos. Sua formação profissional foi marcada pela dedicação e pela busca por novas habilidades, o que refletiu diretamente em seu desejo de empreender: "Desde pequena eu queria trabalhar e eu fui muito cedo fazer cursos, aprender a datilografar. A criatividade e a inquietude são marcas minhas."

Esse relato destaca a importância da influência familiar no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, bem como o desejo de autonomia. Para algumas mulheres, a convivência em ambientes empresariais desde cedo contribuiu para o desenvolvimento de uma visão empreendedora, sendo um fator determinante em suas trajetórias.

Desta forma, comprova-se o estudo de Hirata (2018), o qual aponta que a convivência em um ambiente empreendedor desde cedo pode influenciar fortemente a decisão de empreender, fornecendo às mulheres uma base sólida de confiança e habilidades práticas para gerenciar seus próprios negócios

Outro aspecto relevante na trajetória das entrevistadas foi a experiência prévia no mercado de trabalho. A maioria das mulheres trabalhou em diferentes setores e ocupou cargos como funcionárias antes de decidirem empreender. A Empreendedora 7, por exemplo, iniciou sua carreira como jornalista e professora aos 18 e 19 anos, respectivamente, e relatou sua paixão pela sala de aula: "Sempre adorei a sala de aula. Dei aula em várias escolas públicas e particulares até terminar meu mestrado em 2002."

Da mesma forma, a Empreendedora 4 relatou que sempre trabalhou no setor de seguros antes de decidir abrir sua própria corretora, mesmo acreditando que o sonho de empreender demoraria a se concretizar: "Sempre fui funcionária no ramo de seguros. Tinha sonho de empreender, mas achava que isso não ia acontecer tão logo como foi."

Essas experiências prévias no mercado de trabalho proporcionaram às mulheres não apenas uma base sólida de conhecimento técnico e gerencial, mas também uma compreensão das demandas e oportunidades do mercado, o que facilitou a transição para o empreendedorismo.

Um ponto em comum entre as empreendedoras foi a capacidade de superação diante de desafios, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. A Empreendedora 9, por exemplo, iniciou sua graduação aos 16 anos e, após se formar, percebeu que não tinha perfil para trabalhar em clínicas, o que a levou a abrir seu próprio consultório com o apoio da família: "Após formada, tentei trabalhar em clínicas, porém notei não ter perfil e, com ajuda da minha família, abri meu consultório."

Esse tipo de adaptação e resiliência é uma característica comum entre as empreendedoras e está fortemente relacionado com o conceito de empreendedorismo de oportunidade, como destaca Fernandes, Campos e Silva (2013), onde o empreendedorismo surge como resposta a mudanças e desafios na carreira.

Esses desafios muitas vezes serviram como motivação para que essas mulheres

encontrassem no empreendedorismo uma forma de realizar seus objetivos pessoais e profissionais.

A formação acadêmica e profissional foi uma constante na trajetória de várias empreendedoras. Muitas delas buscaram cursos, especializações e graduações como forma de se preparar para o mercado de trabalho e, posteriormente, para a gestão de seus próprios negócios. A Empreendedora 5 destacou que, após se formar, foi convidada para abrir um negócio em uma clínica veterinária e, a partir dessa experiência, surgiu a ideia de abrir seu próprio empreendimento no ramo alimentício: "Após me formar e ser convidada para abrir um negócio (na clínica veterinária), por amar fazer bons pratos e entregar um presente totalmente individual, surgiu com uma amiga a Degustarte."

Essa busca por aperfeiçoamento profissional também se reflete no desejo de oferecer serviços de qualidade e inovadores. Para muitas empreendedoras, a trajetória é marcada por uma constante evolução, seja por meio de formações formais ou da prática diária no negócio, como demonstrado nos relatos.

A transição de uma posição de empregada para o papel de empreendedora foi uma mudança significativa para dentre as mulheres entrevistadas. Algumas delas já vislumbravam o empreendedorismo como um objetivo de vida, enquanto outras encontraram essa oportunidade ao longo de suas carreiras. A Empreendedora 3, por exemplo, relatou que trabalhava como CLT, mas seu desejo era abrir seu próprio escritório: "Trabalhava como CLT e queria iniciar um escritório próprio."

A Empreendedora 10 também seguiu uma trajetória similar, começando como estagiária em um escritório de advocacia antes de abrir o seu próprio negócio: "Antes de abrir o meu escritório, fazia estágio em um escritório de advocacia, no qual obtive a oportunidade de vivenciar como seria exercer a profissão de advogada."

As trajetórias das entrevistadas revelam a importância de suas experiências anteriores no mercado de trabalho e na vida pessoal, que frequentemente influenciam suas decisões de se tornarem empreendedoras. Esse padrão é consistente com os achados de Oliveira (2021), que aponta que a maioria das mulheres empreendedoras já traz consigo uma experiência prévia do trabalho formal, onde adquiriram habilidades técnicas e gerenciais antes de decidirem abrir seus próprios negócios.

4.6.1.4 Planejamento e Gestão

Uma tendência identificada em algumas entrevistas foi a ausência de um planejamento formal no início dos negócios. Muitas das empreendedoras começaram suas atividades de forma intuitiva, sem realizar pesquisas aprofundadas ou elaborar planos de negócios detalhados. Por exemplo, a Empreendedora 1 relatou que não teve um planejamento estruturado: “Nenhum, eu simplesmente tentei fazer o que eu sempre gostei, doces, com aquele pensamento ‘se der, deu; se não der, volto ao mercado de trabalho!’”. Essa fala reflete a característica de alguns negócios que surgem de forma mais espontânea, sendo impulsionados pela paixão ou por uma habilidade específica, sem uma preparação técnica ou formal.

A Empreendedora 2 compartilhou um caminho similar ao da primeira entrevistada, afirmando que o negócio foi iniciado “na cara e na coragem” e que não houve muitos planos inicialmente: “Nem teve muito plano, resolvemos pedir demissão do emprego atual e tentar alugar uma sala, assim pedimos o dinheiro emprestado para começar e estamos até hoje.” Essas experiências demonstram a resiliência e a disposição dessas mulheres em arriscar, mesmo sem um suporte inicial.

Dourado (2016), aponta que o empreendedorismo materno frequentemente surge de forma espontânea, sem um planejamento estratégico estruturado, confirmando que é um comportamento comum entre empreendedores, que se veem obrigados a abrir um negócio rapidamente para gerar renda, muitas vezes sem os recursos ou o conhecimento para um planejamento detalhado.

Por outro lado, outras entrevistadas demonstraram maior organização e um planejamento mais elaborado antes de iniciar o negócio. A Empreendedora 5, por exemplo, utilizou-se de um estudo de mercado e também foi motivada pela demanda de clientes, o que proporcionou uma base sólida para a criação do seu empreendimento: “Estudo de mercado, clientes que pediam para ter algo meu mesmo, e incentivo dos sócios.” Essa preparação reflete uma visão mais estratégica, em que o empreendedor avalia o ambiente de negócios e tenta minimizar os riscos antes de tomar decisões.

Outra entrevistada, a Empreendedora 7, também realizou pesquisas de mercado antes de abrir sua escola de idiomas: “Fiz uma breve pesquisa de mercado para ver se havia espaço para uma escola de inglês na minha cidade além daquela que já existia.” Essa postura mais analítica e voltada para a avaliação do mercado demonstra uma abordagem mais planejada, que contribui para a sustentabilidade e crescimento do negócio.

No que diz respeito à gestão dos negócios, as respostas indicam que as empreendedoras desempenham múltiplas funções, desde a administração financeira até o controle de vendas e gestão de funcionários. Muitas delas exercem um papel centralizador, acumulando tarefas e responsabilidades que vão desde o controle de custos até a definição de estratégias de vendas.

A Empreendedora 5, por exemplo, revelou ser bastante centralizadora no gerenciamento de seu negócio: “A maior parte disso tudo sou eu mesma que realizo! Sou uma pessoa muito centralizadora e isso faz com que tudo precise passar por mim.” Esse comportamento, embora garanta um controle mais rigoroso sobre todas as atividades, pode limitar o crescimento da empresa ao criar dependência em uma única pessoa para a tomada de decisões e execução das tarefas.

Já a Empreendedora 7, apesar de também ter um papel central na gestão de seu negócio, conta com o apoio de uma assistente financeira: “Eu sou a administradora e me encarrego de todo o planejamento. Tenho uma assistente financeira que cuida do controle de custos e compras. [...]. Também cuido do marketing e das vendas.” Essa estrutura evidencia um modelo de gestão mais organizado, no qual a divisão de tarefas permite à empreendedora focar em áreas estratégicas, ao passo que outras responsabilidades operacionais são delegadas.

Outro ponto observado foi a utilização de ferramentas e sistemas de gestão para otimizar as operações. A Empreendedora 6, por exemplo, destacou o uso de consultorias e sistemas que facilitam o controle e a clareza das atividades empresariais: “Usamos todos os recursos, sistemas e consultorias. Ambos têm controles ótimos e conseguimos ver o negócio com muita clareza.” A adoção dessas práticas reflete um nível mais elevado de profissionalização da gestão, o que tende a contribuir para a sustentabilidade do negócio a longo prazo.

Oliveira (2021) destaca que a adoção de ferramentas de gestão é crucial para o crescimento sustentável dos negócios, permitindo que as empreendedoras tenham maior controle sobre suas finanças, operações e planejamento estratégico.

Por outro lado, algumas empreendedoras ainda realizam o controle financeiro de forma manual, utilizando planilhas simples para registrar receitas e despesas. A Empreendedora 9 comentou: “Através de tabelas simples, como planilhas no Excel. Não possuo sistemas no consultório.” Isso demonstra que, apesar de gerirem seus negócios com eficácia, essas empreendedoras podem enfrentar limitações na escala de suas operações devido à ausência de ferramentas mais automatizadas.

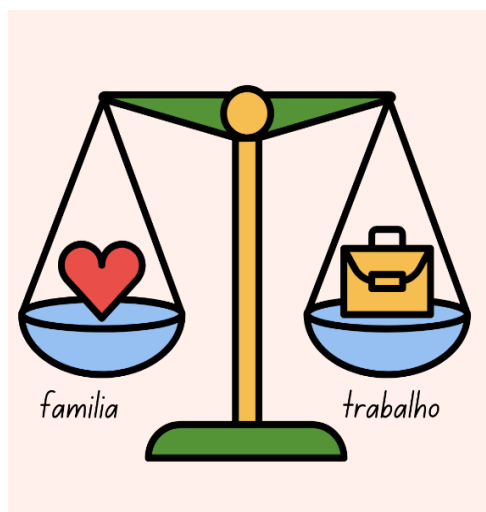
4.6.2 Categoria 2 - Conciliação entre vida pessoal e profissional

Esta categoria explora como as mulheres empreendedoras equilibram suas responsabilidades familiares, especialmente a maternidade, com a gestão de seus negócios. A flexibilidade de horários e autonomia, mencionadas pelas entrevistadas, são destacadas como grandes vantagens do empreendedorismo. A Empreendedora 4 exemplifica essa perspectiva, afirmando que a flexibilidade lhe permite estar mais presente na vida de suas filhas: “Precisava de liberdade para cuidar das minhas filhas pequenas e poder organizar minha rotina de acordo com as necessidades delas.”

Essa visão se alinha com o estudo de Capoletti (2022), que também observa que o empreendedorismo pode ser uma saída estratégica para mães que buscam mais autonomia sobre suas rotinas. No entanto, a pesquisa de Capoletti também ressalta que, embora o empreendedorismo ofereça a promessa de horários flexíveis, isso não se traduz necessariamente em uma verdadeira liberdade. O trabalho empreendedor pode somar-se às responsabilidades domésticas, gerando jornadas intensas e exaustivas, como observado nas entrevistas.

A Figura 4 ilustra o equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar, que as mães empreendedoras precisam manter — um dos principais desafios mencionados na pesquisa e, ao mesmo tempo, uma motivação central para optar pelo empreendedorismo.

Figura 4 – Equilíbrio entre trabalho e família



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A realidade é que, para muitas dessas mulheres, o equilíbrio ideal entre as duas esferas – maternidade e negócios – continua sendo difícil de alcançar. A Empreendedora 1, por exemplo, reflete essa dificuldade ao relatar que acaba priorizando as atividades domésticas em detrimento de seu negócio: "Sempre priorizo a casa, para o que sobrar de tempo me dedicar à empresa!". Essa experiência está em consonância com a pesquisa de Duarte (2021), que também observa que as mulheres empreendedoras, apesar de terem flexibilidade, muitas vezes sofrem com a sobrecarga de tarefas. Essa dificuldade em dividir o tempo de maneira equilibrada gera frustrações e pode prejudicar o desenvolvimento do negócio.

Outro ponto destacado nas entrevistas é a "corrida" e a "exaustão" da rotina dessas mães empreendedoras, evidenciando a luta constante para dividir o tempo entre o trabalho e os cuidados familiares. A Empreendedora 8 ilustra bem essa dinâmica: "Levanto, dou café para meu filho, arrumo ele para ir para a escola e, depois, vou para o trabalho." Essa descrição ressoa com os achados de Hirata (2018), que apontam que a exaustão física e emocional é uma constante na vida das mães empreendedoras. O estudo de Hirata sugere que o fato de as empreendedoras tentarem equilibrar as duas funções resulta em um acúmulo de responsabilidades que acaba afetando tanto sua saúde física quanto mental.

Ainda assim, algumas empreendedoras, como a Empreendedora 5, encontraram formas de lidar com essa sobrecarga. Ela adota uma abordagem pragmática em relação à perfeição: "Muitas vezes considero o melhor feito do que perfeito!" Essa estratégia de priorizar o que é essencial, sem buscar uma execução ideal em todos os aspectos, está em linha com o estudo de Travassos e Konichi (2023), que sugerem que uma das formas mais eficazes de enfrentar a sobrecarga é a adoção de posturas mais flexíveis e realistas sobre o que é possível alcançar, tanto no negócio quanto na vida pessoal.

Por outro lado, nem todas as empreendedoras enfrentam as mesmas dificuldades. A importância das redes de apoio, como escolas, creches e familiares, foi mencionada por várias entrevistadas. A Empreendedora 9, por exemplo, enfatizou o papel crítico das escolas em momentos em que seu filho está doente, o que lhe dá mais tranquilidade para focar no trabalho. Esse apoio é fundamental, como também aponta Salgado (2019), que destaca que o suporte de terceiros (família, amigos ou instituições) é essencial para o sucesso do empreendedorismo materno. Contudo, a experiência da Empreendedora 1 mostra um contraponto, já que ela evita pedir ajuda a familiares,

preferindo lidar com as responsabilidades de forma independente. Isso revela a diversidade nas abordagens das empreendedoras em relação ao uso de redes de apoio, sendo que algumas preferem manter suas rotinas de forma autossuficiente, o que pode gerar mais estresse e sobrecarga.

Outro ponto importante levantado pelas entrevistadas é o impacto emocional e psicológico dessa dupla jornada. A Empreendedora 6 expressou a pressão que sente para ser uma "boa mãe" e o sentimento constante de culpa: "O remorso de sempre achar que a gente não está sendo uma boa mãe... a culpa..., mas eu aprendi a lidar com isso." Esse sentimento de culpa é comum entre mães empreendedoras, como apontado por Diniz (2020), que observa que muitas mulheres internalizam uma pressão para serem perfeitas em todas as esferas de suas vidas, o que gera um fardo psicológico adicional. O mesmo foi relatado pela Empreendedora 8, que mencionou que, após o nascimento de seu filho, sentiu-se "menos" profissional, indicando que a maternidade trouxe uma carga emocional que impactou sua autoconfiança no ambiente de trabalho.

As empreendedoras que conseguem equilibrar melhor as demandas são geralmente aquelas com uma rede de apoio sólida e bem estruturada. A Empreendedora 7 relatou que não enfrenta grandes dificuldades graças à presença de colaboradores e suporte familiar, como sua empregada e secretária. Isso é consistente com os achados de Silva et al. (2024), que indicam que empreendedoras com suporte eficiente conseguem manter suas atividades profissionais de forma mais equilibrada, enquanto aquelas que dependem menos de redes de apoio enfrentam maiores dificuldades.

A Figura 5 ilustra essa importância da rede de apoio para as mães empreendedoras, oferecendo o suporte necessário para que possam conciliar negócios e família, reduzindo assim o impacto psicológico e emocional da dupla jornada.

Figura 5 – Importância da rede de apoio



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A questão do impacto financeiro também é evidente. Algumas empreendedoras, como a Empreendedora 3, relataram que tiveram que reduzir suas cargas horárias para poder conciliar as responsabilidades familiares, o que resultou em uma diminuição de sua renda. Essa realidade é abordada por Rizzi, Garcia e Cipriano (2021), que observa que o empreendedorismo materno, especialmente em seu início, muitas vezes exige um sacrifício financeiro, com muitas mulheres abrindo mão de uma renda maior para se dedicarem mais à família.

4.6.3 Categoria 3 - Impacto da Maternidade no Empreendedorismo

A maternidade representa uma dualidade para as mulheres empreendedoras, pois, enquanto impõe desafios significativos, também oferece oportunidades únicas de crescimento pessoal e profissional. Essa experiência pode moldar não apenas a forma como elas conduzem seus negócios, mas também como enxergam o próprio sucesso.

Para algumas empreendedoras, a maternidade impôs desafios, mas também trouxe oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Algumas das entrevistadas veem a experiência de ser mãe como um fator que inicialmente dificultou o percurso no mundo dos negócios, como mencionou a Empreendedora 2, que relata a dificuldade em equilibrar a criação dos filhos com as responsabilidades do trabalho: “Dificulta muito, pois são as mulheres que na maioria das vezes educam seus filhos. Eu tive a possibilidade de escolher trabalhar somente um turno, mas a maioria não tem essa opção.” Esse depoimento reflete uma realidade comum entre mulheres que não contam com redes de apoio suficientes e precisam lidar com uma carga dupla de trabalho: o cuidado familiar e o desenvolvimento do negócio.

Outras empreendedoras, como a Empreendedora 6, reconhecem que as dificuldades iniciais existiram, mas que o cenário vem mudando com o tempo: “Já dificultou no passado, mas hoje em dia há muita oportunidade, grupos de apoio, cursos e eventos para mulheres empreendedoras. Somos mais empáticas, colaborativas e cuidamos melhor das pessoas.” Essa mudança demonstra como o empreendedorismo feminino está sendo fortalecido por movimentos de empoderamento e pela criação de redes colaborativas que proporcionam suporte emocional e profissional.

Isso está alinhado com os achados de Garcia (2021), que afirma que o fortalecimento do empreendedorismo feminino através de redes colaborativas tem facilitado o desenvolvimento de habilidades e a superação de desafios. No entanto,

outras pesquisas, como a de Reis e Souza (2020), divergem ao mostrar que muitas mães empreendedoras, especialmente em contextos de menor renda, ainda enfrentam grandes barreiras para acessar essas redes de suporte, tornando a maternidade um desafio contínuo.

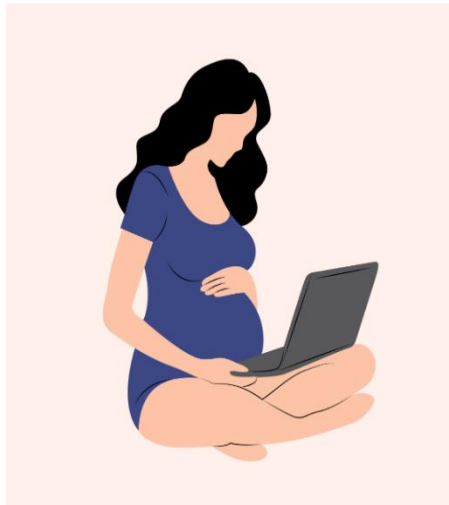
Por outro lado, algumas das mulheres entrevistadas não sentem que a maternidade trouxe grandes mudanças ou dificuldades no ambiente de trabalho. A Empreendedora 7, por exemplo, menciona: “No meu ramo, nunca senti dificuldade alguma.” Essa variação de experiências revela que o impacto da maternidade no empreendedorismo não é uniforme e depende muito do setor em que atuam, das condições de trabalho e do nível de apoio familiar e social.

No entanto, quando se trata de refletir sobre a influência da maternidade nas decisões de empreender, há relatos inspiradores de como essa experiência fortaleceu a coragem e a determinação dessas mulheres. A Empreendedora 1 afirma que se não fosse pelos filhos, ela provavelmente ainda estaria no regime CLT: “Com certeza a maternidade influenciou, senão ainda seria CLT.” Já a Empreendedora 6 destaca que ser mãe lhe deu um senso maior de urgência e foco: “Sendo mãe, preciso aproveitar ainda mais meu tempo. Me fez pensar que tenho pessoas que dependem integralmente de mim, e isso me faz trabalhar com mais afinco.” Esse tipo de comentário mostra como a maternidade pode ser um impulso transformador, promovendo uma reavaliação das prioridades e levando a decisões mais ousadas no campo profissional.

Outro ponto destacado pelas empreendedoras é a flexibilidade proporcionada pelo empreendedorismo, que lhes permite equilibrar melhor as demandas familiares com as responsabilidades profissionais. A Empreendedora 1, por exemplo, celebra a liberdade de poder cuidar dos filhos sem precisar pedir autorização a um chefe: “A liberdade de estar em casa e poder levar meus filhos ao médico sem pedir permissão é muito satisfatória.” Porém, essa flexibilidade tem seus limites. A Empreendedora 4 menciona que, apesar de poder estar mais presente na vida dos filhos, o trabalho permanece uma constante, exigindo dedicação contínua: “O trabalho fica aqui te esperando e ninguém faz por ti.” Isso reflete o dilema vivenciado por muitas mulheres empreendedoras, que mesmo com a flexibilidade de horários, continuam enfrentando as pressões de manter o negócio funcionando.

A Figura 6 ilustra a rotina de uma mãe no ambiente de trabalho, refletindo a realidade no dia a dia.

Figura 6 – Mãe no trabalho



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A maternidade, além disso, tem sido um catalisador para o desenvolvimento de habilidades fundamentais na vida profissional dessas mulheres. Muitas delas relatam que características como paciência, organização e empatia foram aprimoradas após se tornarem mães. A Empreendedora 1 menciona que a paciência, antes ausente, foi uma habilidade aprendida com os filhos: “Eu não tinha paciência, e meus filhos me ensinaram a ter, o que é muito importante na minha profissão.” Para outras, como a Empreendedora 4, a organização e o planejamento são qualidades indispensáveis tanto na maternidade quanto no empreendedorismo. Essas habilidades mostram como a maternidade pode ser vista como uma escola para o desenvolvimento pessoal e profissional, preparando as mulheres para os desafios de gerir um negócio com maior sensibilidade e eficiência.

Quando as empreendedoras refletem sobre o conceito de sucesso profissional após a maternidade, muitas relatam uma mudança significativa na forma como encaram suas realizações. Para a Empreendedora 2, o conceito de sucesso mudou profundamente com a maternidade: “Antes de ser mãe, o sucesso vinha pelo dinheiro, fama e reconhecimento. Agora, meu sucesso é ver meus filhos bem e educados.” A maternidade parece ter reconfigurado as prioridades dessas mulheres, levando-as a considerar o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional como um dos pilares centrais do sucesso. A Empreendedora 9 compartilha essa visão ao afirmar: “Sucesso profissional não é nada se a vida pessoal não está sincronizada.” Esse equilíbrio, segundo ela, é essencial para se atingir uma verdadeira sensação de realização.

Quando comparadas com outras pesquisas, as entrevistadas do estudo também

indicaram que a maternidade trouxe novas habilidades para suas vidas profissionais, como paciência e organização. Essa observação está de acordo com os achados de Salgado (2019), que mostra que muitas mães empreendedoras veem a maternidade como uma oportunidade para desenvolver competências essenciais que beneficiam seus negócios.

A Figura 7 representa algumas das características e habilidades que as mães empreendedoras entrevistadas identificaram como resultado da experiência materna, como maior capacidade de gestão do tempo, resiliência, paciência e uma visão de sucesso centrada no equilíbrio entre a vida familiar e profissional.

Figura 7 – Impacto da maternidade nas características pessoais segundo as entrevistadas



Fonte: elaborado pela autora (2024)

A análise do impacto da maternidade no empreendedorismo feminino revela que, embora traga desafios, a experiência de ser mãe também promove crescimento, força e uma perspectiva mais ampla sobre o sucesso. As empreendedoras entrevistadas demonstram que, com organização, resiliência e redes de apoio, é possível conciliar o papel de mãe e empresária, criando um ambiente em que tanto o negócio quanto a

família possam prosperar.

4.6.4 Categoria 4 - Realizações e Desafios Profissionais

O sentimento de realização profissional entre as empreendedoras maternas é um ponto central nas entrevistas realizadas. Para muitas delas, o empreendedorismo proporciona uma oportunidade única de conciliar as responsabilidades familiares com o trabalho. A Empreendedora 4, por exemplo, destaca a satisfação de equilibrar o que mais ama: "Sempre me deixa muito mais feliz, ter as duas coisas que mais amo: meu trabalho e minhas filhas." Esse relato vai ao encontro das observações feitas por Capoletti (2022), que aponta que a flexibilidade proporcionada pelo empreendedorismo materno pode gerar uma sensação de realização pessoal, especialmente quando as mulheres conseguem alinhar suas atividades profissionais com o cuidado dos filhos. A flexibilidade oferecida por esse modelo de trabalho é frequentemente destacada como um dos principais motivos para as mães empreenderem, pois lhes permite estar presentes na vida dos filhos sem abrir mão da carreira.

No entanto, nem todas as empreendedoras relataram uma experiência de plena satisfação. A Empreendedora 2, por exemplo, expressou sentimentos de frustração ao afirmar: "Não me sinto realizada, pois estamos sempre apagando incêndio e às vezes esse estresse todo faz com que você chegue em casa e acabe descontando tudo em quem você mais ama." Esse tipo de frustração é abordado na pesquisa de Abukater (2021), que identifica que, embora o empreendedorismo ofereça flexibilidade, ele também pode se tornar uma fonte de estresse. As empreendedoras enfrentam longas jornadas de trabalho e acumulam diversas responsabilidades, o que pode comprometer sua saúde mental e criar tensão dentro da família. A sobrecarga de responsabilidades mencionada por várias entrevistadas, que sentem que "nunca param de trabalhar", também está presente em outras pesquisas sobre empreendedorismo feminino, o que confirma a complexidade de se equilibrar as demandas empresariais e familiares.

O impacto do sucesso profissional no ambiente familiar é um aspecto que aparece de maneira recorrente nas entrevistas. A Empreendedora 3, por exemplo, observou que sua realização no trabalho repercute positivamente em casa: "Quando trabalhamos em algo que nos traz realização, conseqüentemente, deixa a família mais

harmoniosa.” Essa conexão entre satisfação profissional e equilíbrio familiar é reforçada por Dourado (2016), que aponta que as empreendedoras que conseguem realizar-se no trabalho geralmente mantêm uma relação mais harmoniosa com seus familiares, pois não levam o estresse profissional para dentro de casa. Isso sugere que o sucesso no trabalho pode se traduzir em um ambiente familiar mais equilibrado e positivo, mas apenas quando a empreendedora consegue gerenciar o estresse e a pressão do dia a dia.

Quando questionadas sobre as oportunidades proporcionadas pelo empreendedorismo, muitas das entrevistadas mencionaram o networking e a autonomia como os principais benefícios. A Empreendedora 5 destacou que conheceu “muitas pessoas, participei de cursos e assumi a direção de algumas associações de classe.” Essa experiência de ampliar redes de contatos profissionais também foi observada por Hirata (2018), que discute o quanto o empreendedorismo materno pode abrir portas para novas oportunidades, permitindo às empreendedoras desenvolver conexões profissionais e expandir seus conhecimentos. Além disso, a autonomia de decisão, como mencionada pela Empreendedora 3, que valoriza a “liberdade e autonomia”, esse é um fator de grande importância para essas mulheres. Capoletti (2022) também argumenta que a capacidade de controlar suas agendas e decisões empresariais é uma das principais motivações para as mães que escolhem o empreendedorismo, reforçando a ideia de que a liberdade de gerir o próprio tempo é uma das maiores vantagens percebidas por essas empreendedoras.

Os desafios enfrentados pelas empreendedoras maternas, além da sobrecarga de trabalho e dos preconceitos, incluem a falta de tempo para si mesmas e a ausência de benefícios associados ao emprego formal, como férias e décimo terceiro. A Empreendedora 2 destacou: “Nunca tenho tempo, não tenho férias, não tenho décimo terceiro.” Essa realidade de jornadas de trabalho intensas e contínuas é discutida por Capoletti (2022), que argumenta que muitas empreendedoras maternas acabam sacrificando suas necessidades pessoais e familiares em prol do crescimento de seus negócios. O estudo de Capoletti ressalta que, embora o empreendedorismo ofereça flexibilidade, ele muitas vezes se traduz em um acúmulo de responsabilidades e na falta de momentos de descanso, refletindo o cenário descrito pelas entrevistadas.

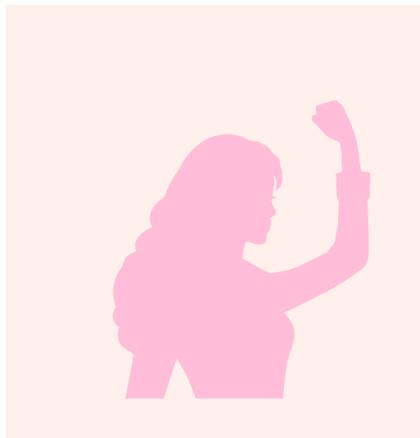
O nível elevado de responsabilidade também é um fator de pressão emocional, como mencionado pela Empreendedora 5: “A responsabilidade em ter colaboradores e suas famílias que dependem do seu sucesso.” Hirata (2018) corrobora essa visão,

observando que as empreendedoras enfrentam uma sobrecarga emocional significativa ao gerir equipes, já que o sucesso do negócio não só garante sua própria estabilidade, mas também a de seus colaboradores e suas famílias. Essa pressão constante para manter a sustentabilidade do negócio e a saúde financeira é uma característica recorrente no empreendedorismo feminino, especialmente entre mães empreendedoras que conciliam múltiplas responsabilidades.

Por fim, a forma como as empreendedoras avaliam o sucesso de seus negócios varia bastante. Algumas, como a Empreendedora 9, baseiam sua avaliação no crescimento e consolidação de sua clientela: "Estamos numa fase de consolidação, com uma clientela fixa." Outras, como a Empreendedora 6, adotam uma visão mais pessoal e filosófica do sucesso: "Eu só quero ser feliz fazendo o que faço e isso já sou." Dourado (2016) também observou que muitas mães redefinem suas métricas de sucesso após a maternidade, priorizando a felicidade e a qualidade de vida em vez de focar somente do crescimento financeiro.

A Figura 8 ilustra o empoderamento feminino, refletindo como as mulheres priorizam a qualidade de vida e o bem-estar pessoal enquanto buscam o fortalecimento e a sustentabilidade de seus negócios.

Figura 8 – Empoderamento feminino



Fonte: elaborado pela autora (2024)

4.7 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DAS ENTREVISTAS EM RELAÇÃO A ALGUMAS CARACTERÍSTICAS CHAVES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Com base na análise das entrevistas realizadas para a pesquisa sobre o empreendedorismo feminino e materno, foi possível identificar diversos aspectos

comuns entre as mulheres entrevistadas, tanto no que diz respeito ao perfil demográfico quanto às motivações e desafios enfrentados.

Uma informação relevante que diferencia esse grupo é que a maioria das entrevistadas já era empreendedora antes de se tornarem mães, o que as coloca em um contexto específico dentro do empreendedorismo materno. Esse dado é significativo, pois aponta que o empreendedorismo já fazia parte de suas trajetórias profissionais, e a maternidade, em vez de motivar o início de suas carreiras empresariais, trouxe novos desafios relacionados à conciliação entre negócios e família.

Essa característica é um ponto que distingue este grupo de empreendedoras de outros, nos quais a maternidade frequentemente atua como o fator principal para a escolha de empreender. Segundo a Rede Mulher Empreendedora (RME, 2016), 77% das mulheres começaram a empreender após a maternidade, buscando maior flexibilidade para conciliar a criação dos filhos com o trabalho. No entanto, no caso das entrevistadas, o desafio foi ajustar seus negócios já existentes para acomodar as demandas de suas novas responsabilidades maternas.

A maioria das entrevistadas possui idades entre 34 e 49 anos, com uma média de aproximadamente 38 anos, o que coincide com o perfil médio de mulheres empreendedoras identificado por pesquisas como a da Rede Mulher Empreendedora (RME, 2016), que aponta que grande parte das mulheres que optam pelo empreendedorismo estão na faixa dos 30 a 45 anos. Esse dado se relaciona diretamente com a fase da vida em que muitas mulheres já se consolidaram em suas carreiras e decidem ter filhos, o que gera a necessidade de uma maior flexibilidade de horários e autonomia.

Além disso, a maioria das entrevistadas possui ensino superior completo, o que demonstra um nível de escolaridade elevado. Esse fato é consistente com os dados de Silva et al. (2024), que relatam que 46,7% das mães empreendedoras possuem pós-graduação, revelando que, mesmo quando o empreendedorismo surge como uma necessidade, há um grau de capacitação acadêmica que facilita a transição para a criação de negócios próprios. Em contraponto, a pesquisa da Rede Mulher Empreendedora (RME, 2016) revela que, no Brasil, muitas mulheres empreendedoras possuem até o ensino médio completo, especialmente aquelas da classe C.

O estado civil também foi um fator relevante. A maioria das entrevistadas é casada, o que lhes oferece uma rede de apoio familiar mais estruturada, particularmente em relação ao cuidado dos filhos. Essa rede de suporte é vital para que as mulheres

possam se dedicar ao empreendedorismo, algo que é destacado por Silva et al. (2024), quando afirmam que 93,3% das mães empreendedoras contam com algum tipo de apoio, principalmente da família. O suporte doméstico não só auxilia na divisão das responsabilidades, mas também proporciona uma sensação de segurança, permitindo que as empreendedoras invistam tempo e energia em seus negócios sem abrir mão de suas responsabilidades maternas.

No entanto, é importante ressaltar que algumas entrevistadas são divorciadas, o que adiciona uma camada de complexidade às suas jornadas empreendedoras, já que essas mulheres muitas vezes precisam conciliar sozinhas o cuidado dos filhos com a gestão de seus negócios. A ausência de um parceiro ou de uma rede de apoio sólida pode, em certos casos, aumentar a pressão sobre essas empreendedoras, refletindo a realidade apontada por Silva et al. (2024), em que a falta de apoio formal é um dos maiores obstáculos para o sucesso do empreendedorismo materno.

As áreas de atuação profissional das entrevistadas são variadas, indo desde confeitaria e comércio até advocacia, educação física e cirurgia-dentária, o que reflete a capacidade do empreendedorismo materno de se adaptar a diferentes contextos e habilidades. Algumas entrevistadas, por exemplo, atuam no comércio e abriram seus próprios negócios após acumularem experiência como vendedoras, enquanto outras, com formação em áreas mais técnicas, como advocacia e medicina veterinária, aproveitaram as habilidades adquiridas durante a formação acadêmica para abrir consultórios e escritórios próprios. Esse leque de setores indica que o empreendedorismo materno, conforme descrito por Travassos e Konichi (2023), é uma escolha ampla, que permite às mulheres utilizarem suas competências pré-existentes em áreas diversas, ampliando as possibilidades de adaptação profissional após a maternidade.

No que se refere às motivações das entrevistadas, percebe-se um foco muito claro na flexibilidade de horários e na autonomia financeira como fatores principais que as mantêm no empreendedorismo. Diferente de muitas mulheres que entram no empreendedorismo por necessidade após a maternidade, as entrevistadas já viam em seus negócios uma forma de alcançar a independência profissional e financeira. Para algumas delas, o empreendedorismo foi uma oportunidade de mercado, enquanto para outras ele surgiu como uma maneira de conciliar a vida pessoal e profissional após a maternidade. Segundo Diniz (2019), o empreendedorismo feminino é frequentemente impulsionado pela busca de realização pessoal e pela capacidade de gerenciar o tempo

de forma mais adaptável, o que está em linha com as entrevistadas que priorizam essa flexibilidade como um meio de acompanhar o desenvolvimento dos filhos.

Além disso, algumas entrevistadas mencionaram que a maternidade trouxe uma nova perspectiva de vida, aumentando sua motivação para expandir e aprimorar seus negócios, não só para o crescimento financeiro, mas também para servir como um exemplo de resiliência e sucesso para seus filhos. Essa busca por um propósito maior, ao se verem como referências para os filhos, está alinhada com a análise de Diniz (2019), que aponta que a maternidade frequentemente incentiva as mulheres a encontrarem novas formas de se realizarem e de construírem um legado familiar.

Apesar das vantagens, as entrevistadas enfrentam desafios importantes, especialmente na gestão do tempo e no acúmulo de responsabilidades. Muitas relatam que a rotina é intensa, dividindo o dia entre os cuidados com os filhos e a administração dos negócios. Uma entrevistada, por exemplo, mencionou que sua rotina inclui o trabalho noturno para atender a todas as demandas. Essa sobrecarga é corroborada por Capolotti (2022), que aponta o acúmulo de funções como um dos principais fatores de estresse para mães empreendedoras, levando ao esgotamento físico e emocional.

Um fator importante que facilita essa conciliação para a maioria das entrevistadas é a rede de apoio. Cônjuges, familiares e até mesmo funcionários desempenham um papel fundamental para permitir que essas empreendedoras organizem suas rotinas. Uma das entrevistadas contou com o apoio da mãe para cuidar dos filhos enquanto trabalha, e outra relatou que uma funcionária cuida da filha durante o horário de trabalho. Esse suporte é essencial para que as mães consigam dedicar tempo suficiente aos seus negócios sem comprometer a atenção dada aos filhos. Silva et al. (2024) ressaltam que a presença de uma rede de apoio contribui significativamente para o equilíbrio das mães empreendedoras, permitindo que elas desempenhem ambas as funções com maior tranquilidade e estabilidade emocional.

Portanto, com base nas entrevistas realizadas, conclui-se que as mulheres empreendedoras analisadas possuem um perfil caracterizado pela experiência prévia em empreendimentos, idade média entre 34 e 49 anos e formação acadêmica elevada. Apesar de enfrentarem intensas rotinas e a pressão de equilibrar responsabilidades familiares e profissionais, a maioria conta com uma sólida rede de apoio, essencial para manter esse equilíbrio. Além disso, suas motivações incluem a busca por flexibilidade e autonomia financeira, com muitas enxergando o empreendedorismo como uma forma de se realizarem pessoal e profissionalmente. Essa combinação de fatores permite que

elas não apenas enfrentem os desafios do empreendedorismo materno, mas também inspirem seus filhos por meio de exemplos de resiliência e superação. A Figura 9 apresenta um infográfico que sintetiza os resultados da pesquisa, destacando as principais características, motivações e desafios enfrentados por essas mães empreendedoras.

Figura 9 – Infográfico das principais respostas das entrevistadas



Fonte: elaborado pela autora (2024)

4.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, os achados não podem ser generalizados, uma vez que a pesquisa é de natureza qualitativa e a amostra de entrevistadas é restrita. Assim, as conclusões aqui apresentadas são aplicáveis exclusivamente às participantes deste estudo e não se estendem a um contexto mais amplo.

Ademais, a delimitação geográfica do estudo, que se concentra na cidade de São Marcos, pode influenciar os resultados. É possível que as experiências e percepções das empreendedoras em outras localidades apresentem características distintas devido a variáveis culturais, econômicas e sociais que não foram contempladas neste estudo.

Outro aspecto a ser considerado refere-se à seleção da amostra, que foi realizada por conveniência e indicações das próprias entrevistadas. Essa abordagem pode introduzir um viés, uma vez que as participantes podem ter perfis semelhantes, limitando a diversidade de experiências e pontos de vista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou o perfil, os desafios e as oportunidades enfrentadas pelas mães empreendedoras de São Marcos, RS, destacando como elas equilibram a gestão de seus negócios com as responsabilidades de mãe. Diferente de outros estudos sobre empreendedorismo materno, este revelou que muitas dessas mulheres já eram empreendedoras antes de se tornarem mães. Para elas, a maternidade não foi um motivo inicial para empreender, mas uma fase que trouxe novas adaptações e desafios à sua trajetória profissional.

Tessari e Herédia (2017) explora a inserção da mulher no mercado de trabalho e a construção de novos papéis sociais, apontando que essa presença feminina está ligada não apenas a questões econômicas, mas também à afirmação de uma identidade e independência que transcendem o espaço doméstico. Para essas mães empreendedoras, o empreendedorismo tornou-se, portanto, uma via não só para independência financeira, mas também para realização pessoal e fortalecimento de laços familiares. Esse fenômeno destaca o empreendedorismo materno como um meio de possibilitar o equilíbrio entre realização pessoal, segurança econômica e presença familiar, conciliando demandas tradicionais e contemporâneas de forma única.

A pesquisa atingiu seus objetivos, proporcionou uma análise das experiências e contextos vivenciados pelas entrevistadas, destacando a diversidade de desafios e estratégias adotadas para lidar com as exigências do empreendedorismo e da maternidade. Ao explorar os relatos dessas mulheres, foi possível compreender como o empreendedorismo impacta suas trajetórias profissionais e pessoais, funcionando como um mecanismo de transformação e superação das dificuldades impostas tanto pela maternidade quanto pelo mercado de trabalho. A identificação das percepções e estratégias utilizadas pelas mães empreendedoras também reforçou a relevância do apoio familiar e das redes de suporte como fatores determinantes para o equilíbrio entre negócios e vida pessoal.

Comparando com o estudo de Silva et al. (2024), realizado em São Miguel (RN), observa-se características em comum entre as mães empreendedoras das duas regiões, como a idade entre 26 e 45 anos e o alto nível de escolaridade. Esse perfil reflete o papel do empreendedorismo como uma alternativa que permite às mulheres conciliar carreira e maternidade, algo que o trabalho tradicional raramente oferece.

Além disso, a educação formal se destaca como um recurso importante para o sucesso e a continuidade dos negócios, pois facilita a gestão e incentiva novas ideias.

Outro ponto fundamental revelado nas entrevistas foi a importância do apoio familiar e das redes de suporte. Esse apoio — seja de familiares, escolas ou serviços auxiliares — é essencial para que essas mães consigam ser empreendedoras e, ao mesmo tempo, estar presentes na vida dos filhos. Em São Marcos e São Miguel, esse suporte foi citado como um dos fatores mais importantes para o sucesso do negócio e para o bem-estar das mães, tornando-se essencial para o equilíbrio entre trabalho e família.

As entrevistas também mostraram o impacto emocional da maternidade na vida dessas empreendedoras. A maternidade trouxe não só novas responsabilidades, mas também um sentido de propósito e uma motivação extra. Para muitas, o empreendedorismo é uma maneira de serem exemplos para os filhos, mostrando valores como independência, trabalho duro e perseverança. Isso adiciona um valor emocional ao que fazem, reforçando o quanto suas carreiras estão ligadas aos seus papéis de mães.

Essas mães demonstraram que o empreendedorismo materno vai além da simples busca por horários flexíveis; ele é uma jornada de crescimento pessoal. Os desafios, como a sobrecarga de responsabilidades, acabam se tornando oportunidades de aprendizado e superação. Esse processo de enfrentamento das dificuldades reforça o sentimento de realização e de propósito que elas encontram em suas atividades.

Este estudo contribui para entender melhor as experiências de mães empreendedoras, revelando tanto os fatores que facilitam quanto os desafios que dificultam essa jornada. Apesar dos obstáculos, a maioria dessas mães sente grande satisfação com suas conquistas e esperança no futuro de seus negócios.

Conclui-se que o empreendedorismo materno vai além de apoiar a independência financeira das mulheres, ele promove uma forma de realização pessoal que fortalece os laços familiares. A trajetória dessas mães mostra que, apesar das dificuldades, o empreendedorismo materno é uma alternativa rica em significado e propósito, permitindo que as mulheres equilibrem suas vidas pessoais e profissionais de forma única.

Além disso, para pesquisas futuras é possível incluir um estudo qualitativo para aprofundar as respostas e traçar um perfil mais completo das mães empreendedoras.

Esse tipo de abordagem, poderia explorar de forma mais direta as motivações, desafios e percepções dessas mulheres em relação à conciliação entre maternidade e empreendedorismo.

Por fim, sugere-se que estudos futuros ampliem o contexto, incluindo mães empreendedoras de diferentes regiões e perfis econômicos e sociais, a fim de compreender como fatores culturais e econômicos específicos influenciam suas motivações e desafios. Para aprofundar ainda mais essas análises, recomenda-se também um estudo quantitativo que permita ampliar as respostas e traçar um perfil mais preciso das mães empreendedoras, considerando variáveis. Além disso, uma investigação sobre políticas públicas e iniciativas de incentivo poderia contribuir para o fortalecimento de redes de apoio mais sólidas e acessíveis, criando um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento de negócios maternos. Com esses novos estudos, será possível entender melhor o impacto do empreendedorismo materno na economia e na transformação do papel da mulher na sociedade, evidenciando-o como uma estratégia potente para alcançar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, um desafio que ainda persiste nas configurações tradicionais do trabalho feminino.

REFERÊNCIAS

ABUKATER, Vivian D`Ávila. **Os Desafios Das Mães Empreendedoras Na Pandemia.** [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2021/09/ONU_CA1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

AIECHE, Romilson Rangel. **Empreendedorismo.** Gama, DF: UNICEPLAC, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1290/1/Empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

ALCANTARA, Alexandre. **Aprender a empreender: O caminho do sucesso.** São Paulo: Ed. do Autor, 2023.

AZEVEDO, Aylime Victor da Silva. **Empreendedorismo materno: as experiências das mães empreendedoras da cidade do Natal/RN.** 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/35211/2/EmpreendedorismoMaterno_Azevedo_2019.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

BANDEIRA, Emanuella Lustosa. **Tornei-me mãe, e agora? Interações entre trabalho e família na percepção de mães empreendedoras.** Fortaleza, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/75054/4/2023_tese_elbandeira.pdf. Acesso em: 06 jun. 2024.

BARBOZA, Reginaldo José; VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique. **Conceitos de empreendedorismo.** Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CvfACUcZOtmMWBx_2013-4-26-12-25-36.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo. Edições 70/Almedina Brasil.** Abril de 2016

DAMACENA, Maria Beatriz dos Santos Luna *et al.* Quando ser mãe vira um bom negócio: empreendedorismo feminino em conciliação com a maternidade. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação**, v. 9, n. 11, p. 3702-3721, 2023.

CAPOLETTI, Ednéia Mercado. **Oportunidades e desafios da ação empreendedora feminina após a maternidade.** Campo Limpo Paulista, SP, 2022. Disponível em: https://unifaccamp.edu.br/mestrado/administracao/arquivo/Documentos/producao_disscente/EdneiaMercadoCapoletti.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.

COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil.** Instituto de Economia, Unicamp, 2020. Disponível em: <https://observatorio2030.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-formal-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

DINIZ, Janguê. **A arte de empreender: manual do empreendedor e do gestor das empresas de sucesso**. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2019.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em Negócios**. 7 ed. São Paulo: Empreende, 2018

DOURADO, Cristiane Serra Vilela. **Empreendedorismo materno: a importância do comércio eletrônico na viabilidade de novos negócios gestados por mães**. Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21717/1/Cristiane%20Serra%20Vilela%20Dourado.pdf>. Acesso em: 12 mai.2024

DUARTE, Sandra Cristina Braz. **O papel do empreendedorismo feminino no desenvolvimento dos produtos endógenos da Península de Setúbal**. 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/43116/1/Sandra%20Duarte%20-Dissertacao%20MCE%202022.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019.

FRANCISCANI, Jane Stella. **A mulher no mercado de trabalho e a luta pela valorização**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – 40 Imesa e A Fundação Educacional do Município de Assis – Fema, Assis, 2010. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0711260266.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos, 1946–. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HIRATA, H. (2018). **Mulheres empreendedoras no Brasil: Desafios e estratégias**. *Revista Brasileira de Estudos de Desenvolvimento*, 4(2), 45-67.

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA (IRME). **77% das mulheres começaram a empreender depois da maternidade, de acordo com a Pesquisa IRME 2023**. Disponível em: <https://rme.net.br/77-das-mulheres-comecaram-a-empreender-depois-da-maternidade-de-acordo-com-a-pesquisa-irme-2023/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FERNANDES, João André Tavares; CAMPOS, Fabiana de; SILVA, Mirian Oliveira da. **Mulheres empreendedoras: O desafio de empreender. Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 2013-06, 2013. Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Empreendedorismo no Brasil. São Paulo: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/erv/coccss/y2013i2013-0611.html>. Acesso em: 15 mai. 2024.

GRECO, S. M. S. S. *et al.* (Coord.) **Global Entrepreneurship Monitor:**

empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2020. Curitiba: IBQP, 2021.

GONÇALVES, Camila Ribeiro. **Empreendedorismo feminino e medidas de desenvolvimento.** 2024. Disponível em: https://cmecmulher.com.br/desenvolvemulherempreendedora/files/Produto2TR007.2_Estudo-CamilaRibeiro_CTR183_23V2.1.pdf. Acesso: 30 mai.2024.

LAGES, Patricia. **Lugar de mulher é onde ela quiser: o manual para quem quer vencer na carreira profissional ou empreender seu próprio negócio.** 1. ed. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2016.

Leone, E. T.; Teixeira, M. O. **As mulheres no mercado de trabalho.** 2013. Disponível em: <https://cesit.net.br/wp/wp-content/uploads/2014/11/Carta-Social-e-do-Trabalho-21.pdf>. Acesso em: 14 abr.2024.

MARCELINO, Carla Andréia Alvezs da Silva. **Metodologia de pesquisa.** Curitiba: Contentus, 2020.

LEITÃO, Carla. (2021). **A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise.** In: Pimentel, Mariano; Santos, Edméa. (Org.) Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível: <https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2021/10/livro3-cap7-Entrevista.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

MACIEL, B. C. **Empreendedorismo materno: sentidos e significados para o grupo "Amor de Mãe" de Belo Horizonte/MG.** 2023. Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/54949/1/B%C3%A1rbara%20C.%20Maciel%20-%20Reposit%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024

MACHADO, Fábio Darcie; BEDIN, Marcelo Tripodore. **Conceitos de Empreendedorismo e Visão Empreendedora.** São José do Rio Pardo: [Clube dos autores], 2022.

MARCON, Fabricio. **Uma overdose de empreendedorismo.** 1 ed. Taubaté: Clube de autores, 2021.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

OLIVEIRA, Geovana Santos de. **O empreendedorismo como estratégia de negócio na Jadlog.** 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2692/1/TCC%20Geovana%20Santos_final.pdf. Acesso em: 18 abr.2024

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **O abc dos direitos das mulheres trabalhadoras e da igualdade de gênero.** 2. ed. Assis, 2007.

PAES, Nicolas Nunes *et al.* Determinantes do Empreendedorismo no Rio Grande do Sul. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 23, n. 2, p. 59-68, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/8738>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PEREIRA, Adriano Toledo. **Métodos quantitativos aplicados à contabilidade**. Curitiba: InterSaber, 2014.

PINTO, Giovana do Amaral Laurindo; TAVARES, Iasmyn Silva; SOUZA, Jussara Alves de; SANTOS, Naiane Cristina Barros dos; SILVA, Nayara Stephanie de Souza; MENDES, Vitória Pereira. **Empreendedorismo materno: oportunidade ou necessidade?**, 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/10104>. Acesso em: 05 jun. 2024.

PROBST, E. R. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Criciúma: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2003. Disponível em: https://www.mobilizadores.org.br/wpcontent/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 30 mar.2024.

RIZZI, Márcia; GARCIA, Priscila; CIPRIANO, Zuldene (Coord.). **Elas na liderança [livro eletrônico]**. São Paulo, SP: Literare Books International, 2021.

RME (Rede Mulher Empreendedora). **Empreendedoras E Seus Negócios: Perfil do empreendedorismo feminino no Brasil**. 2019. Disponível em: https://rme.net.br/wpcontent/uploads/2019/06/1519750080Empreendedoras_e_seus_negcios.pdf. Acesso em: 14 mar.2024

RME (Rede Mulher Empreendedora). **Quem são elas?**. 2016. Disponível em: <https://institutorme.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2023/05/Ebook-2016.pdf>. Acesso em: 25.abr. 2024.

ROBERT HALF BRASIL. **Mulheres e o mundo corporativo**. 2016. Disponível em: <https://www.roberthalf.com/content/dam/roberthalf/documents/br/pt/indexed/Mulheres%20e%20o%20Mundo%20Corporativo.pdf>. Acesso em: 8 abr.2024

SALGADO, Julia; JORGE, Marianna Ferreira. **“Mãe empreendedora”: entre a promessa de uma subjetividade emergente e a frustração performática**. In: E-Compós. 2019. Disponível em: <https://ecompos.org.br/ecompos/article/download/1695/1956/10117>. Acesso em: 21.mai. 2024.

SAMARA, Beatriz Santos, BARROS, José Carlos. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SEBRAE. **As 10 maiores características do empreendedor**. 2022.

Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/as-10-maiores-caracteristicas-do-empendedor,e7d4d2391f45f710VgnVCM100000d701210aRCRD>

Acesso: 02. Abr.2024

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino Como Tendência De Negócios**. 2019. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf. Acesso: 18.abr.2024

SEBRAE. **Análise dos resultados do GEM 2016 por gênero**. 2017. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09900e1ec71fd20cf93eedb34d267ba/\\$File/7758.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09900e1ec71fd20cf93eedb34d267ba/$File/7758.pdf). Acesso: 04.mar.2024

SILVA, Cícero Pereira da *et al.* Os desafios da mulher na conciliação da vida pessoal e profissional pós maternidade. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 4, p. e4005-e4005, 2024. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/1695>. Acesso em: 12 mai. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n4-012>.

SILVA, Leonardo Pinheiro Rocha. **Microempreendedoras individuais: seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4414/1/Trabalho%20Final%20PDF%20Leonardo.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

TAKO, Karine Vaccaro; KAMEO, Simone Yuriko (Org.). **Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa [livro eletrônico]**. Campina Grande: Editora Amplla, 2023.

TESSARI, Anthony Beux; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Mulheres empreendedoras: a construção de uma caminhada**. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2024. T

TEIXEIRA, E. M. A. **Empreendedorismo feminino em pequenas empresas no Distrito Federal - DF**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23844/1/2018_EleonayMarlonAlvesTeixeira.pdf. Acesso em: 10.mai. 2024.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; BOMFIM, Lea Cristina Silva. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, p. 44-64, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/gMZSnDRNmR7N5PpZLsmSvsw/>. Acesso em: 10.mai. 2024.

TRAVASSOS, P.; KONICHI, A. C. **Os desafios do empreendedorismo materno**. São Paulo: Expressa, 2021.

ANEXOS

Figura 10 – Reconhecimento de um Órgão da Comunidade para realização do TCC

Reconhecimento de um Órgão da Comunidade (Entidade/Associação) para Realização do TCC II em Tópicos Especiais

Eu, Metalúrgica Cechinato CNPJ 04.368.744/0001-14 situada na Rua Padre Feijó número 1144 Bairro Centro Cidade São Marcos Estado RS reconheço que o (a) Sr. (a) Djulia Casarotto está desenvolvendo um estudo de Conclusão de Curso na Área de Administração, para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso II, o qual é um dos requisitos para a obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul (UCS), seguindo as condições abaixo estabelecidas.

1) Aplicação da Pesquisa (2024 e 10 respondentes)

2) Identifico que esta pesquisa é relevante para a Comunidade Aplicada neste Trabalho de Conclusão de Curso II.

(x) Sim, reconheço e recomendo que seja ampliada a pesquisa e apresentada para a Comunidade.

() Em termos, o trabalho é significativo, mas precisa melhorar em alguns aspectos para ter relevância na Comunidade.

() Não, o estudo precisa ser aprofundado para ter relevância na Comunidade.

3) Concordo que este Trabalho de Conclusão de Curso II seja disponibilizado junto a biblioteca da UCS.

(x) Aceita que o TCC II seja disponibilizado junto a biblioteca da UCS.

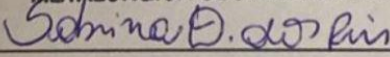
() Não aceita que o TCC II seja disponibilizado junto a biblioteca da UCS.

4) Divulgação do estudo em congressos/revistas

(x) Aceita que o estudo possa ser apresentado em congressos/revistas.

() Não aceita que o estudo possa ser apresentado em congressos/revistas.

Caxias do Sul, 12 de novembro de 2024.

METALURGICA CECHINATO LTDA


 Sabrina Dutra dos Reis
 Analista de Recursos Humanos